



relatório

ATIVIDADES E CONTAS 2016

Santa Casa da Misericórdia de Arganil • março 2017





RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

ÍNDICE

0 RESUMO OPERACIONAL	5
1 AÇÕES REALIZADAS	9
1.1 COMPLEXO SOCIAL	9
1.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) Centro de Dia (CD) Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) Centro de Dia Secarias (CDS)	10
1.1.2 Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) ..	28
1.1.3 Academia Condessa das Canas	30
1.1.4 Orfeon Maestro Alves Coelho	30
1.1.5 Mata e Jardim	31
1.1.6 Projetos de Intervenção Comunitária – Cantinas Sociais RLIS Atividades Socialmente Uteis (ASU) Protocolos de Colaboração Instituições	32
1.1.7 Colaboração com o Secretariado Regional de Coimbra e o Secretariado Nacional da UMP	34
1.2 COMPLEXO DE SAÚDE.....	35
1.2.1 Unidade de Cuidados Continuados – Dr. Fernando Vale	35
1.2.1.1 Sala de Snoezelen Dr. Armando Dinis Cosme	38
1.2.2 Unidade de Medicina Física e de Reabilitação	38
1.2.3 Hospital Condessa das Canas	41
1.3 COMPLEXO DESPORTIVO E CULTURAL.....	41
1.3.1 Quinta dos Bons-Dias (*).....	43
1.3.2 Quinta do Moinho Velho – Rio de Mouro / Sintra	43
1.3.3 Bairro da Quinta Nova – Arganil.....	43
1.3.4 Moradia da Alagoa (Arganil)	43
1.3.5 Imóveis da Amadora, Lisboa e Vila Nova de Gaia, Vila Franca de Xira.....	43
1.3.6 Moradia das Torrozelas e propriedades aí existentes.....	43
1.3.7 Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil	43
1.3.8 Apartamento em Coja.....	43
2 RESUMO CONTAS	44
2.1 RENDIMENTOS	46
2.2 GASTOS	49
2.3 INVESTIMENTO	51
3 ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS TRAÇADOS	52
4 CONCLUSÃO	55
5 ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	56



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

0| RESUMO OPERACIONAL

Apresentar o Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2016 implica, antes de tudo, abordar a temática do Ano Santo do Jubileu da Misericórdia que, pelo sentido da mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco, marcou profundamente todas as Santas Casas espalhadas pelo mundo.

Como não poderia deixar de ser, a Misericórdia de Arganil, desde muito cedo, se associou a estas celebrações, tendo participado em quatro momentos essenciais ao longo do ano.

O primeiro ocorreu na cidade de Coimbra, no dia 7 de Maio e no âmbito da colaboração com o Secretariado Regional, com a organização do **II Encontro das Misericórdias da Diocese**, tendo como pano de fundo a peregrinação das Santas Casas da Sé Velha até à Sé Nova, culminando com a realização de Missa Presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes.

O Segundo momento aconteceu no dia 25 de Junho com a **participação da Misericórdia na peregrinação nacional ao Santuário de Fátima**, no âmbito das comemorações nacionais promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas e relativas à celebração do Ano Santo.

Já no âmbito das tradicionais festividades da Nossa Senhora da Visitação, no dia 3 de Julho, surgiu o terceiro momento que ficou marcado pelo **descerramento de duas imagens na Mata das Misericórdias, oferecidas pelo próprio Provedor da Instituição**, alusivas a esta figura essencial do movimento das Santas Casas, tendo contado com a presença de diversos Provedores, do Presidente do Secretariado Regional de Coimbra, Dr. Rui Rato e do Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos.

Por último, e no dia 3 de Setembro, **a Misericórdia, representada pelo seu Provedor, Prof. José Dias Coimbra, integrou a comitiva recebida em audiência por Sua Santidade o Papa Francisco**, momento em que, e em nome das Santas Casas de Portugal, ofereceu uma pintura da sua autoria, da Nossa Senhora das Misericórdias.

Não obstante estes terem sido momentos que ficarão para sempre na já longa história desta Instituição, o ano não se resumiu apenas a isso, tendo sido bastante repleto de outras atividades, como aliás é já apanágio da Misericórdia de Arganil.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

A este propósito recorda-se a participação e presença da Misericórdia no **XII Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas**, realizado no Fundão nos dias 2,3,4 e 5 de Junho, tendo o Provedor da Instituição presidido a um dos principais painéis do debate.

No mesmo certame há a destacar ainda, a **participação na Feira da Economia Social** e que contou com a visita de Sua Excelência o Presidente da República, o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas e Sua Excelência Reverendíssima o Bispo da Diocese de Lamego ao stand da Misericórdia de Arganil.

Outro momento que deve ser recordado, pelo simbolismo que traduziu para a Instituição, foi a celebração dos 50 anos de sacerdócio do Cónego Manuel Martins, tendo a Misericórdia realizado no dia 29 de Julho cerimónia no salão nobre para assinalar essa efeméride local.

Também **Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, visitou a Misericórdia**, no âmbito da sua visita pastoral ao concelho de Arganil, tendo marcado a sua passagem pela Instituição com a plantação simbólica de uma oliveira na Mata das Misericórdias, isto no dia 2 de Dezembro.

Contudo, é importante destacar que o contexto económico que rodeou a intensa atividade da instituição nem sempre se revelou favorável.

A esse propósito recorda-se que o ano de 2016 assistiu à **atualização do Salário Mínimo Nacional, em montante superior ao inicialmente estabelecido em orçamento**, o que exigiu um esforço suplementar da Instituição, sem esquecer que associada a esta atualização houve a preocupação de **realização de reajustes salariais para evitar situações de injustiça entre os colaboradores**.

Verificou-se ainda, a introdução e **aplicação do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com a implementação das 40 horas laborais** em parte significativa do quadro de pessoal, o que acarretou a consequente atualização remuneratória, resultante do aumento da carga horária.

A Instituição teve ainda alguns percalços, com especial atenção na **ocorrência de um foco de incêndio no Complexo Social**, o qual, felizmente, não causou qualquer dano humano, **mas teve**



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

repercussões económicas, pois obrigou à realização de investimento não previsto para a remodelação dos espaços afetados e cujos trabalhos se estenderam para o ano de 2017.

Esta situação teve, e tem, impacto ao nível económico, na medida em que **obrigou a um esforço suplementar, tendo em vista a realização deste investimento, ao mesmo tempo que afetou a capacidade de resposta da Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI)**, o que também representou perda de receitas, com incidência no segundo semestre do ano nesta resposta social.

Contudo, **os atrasos dos pagamentos por parte da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C) foram e são um forte constrangimento à atuação da Instituição** e convém referir que o último mês pago em 2016 por parte dessa estrutura do Estado reporta a Agosto, o que significa que durante a maior parte do segundo semestre a instituição laborou sem qualquer tipo de pagamentos por parte dessa entidade do Estado.

De salientar **que estes atrasos estenderam-se à Unidade de Medicina Física e de Reabilitação da Misericórdia de Arganil**, num período particularmente sensível de reorganização dessa área da Instituição.

Apesar de todos estes constrangimentos a Instituição manteve e **reforçou as suas parcerias, tendo celebrado protocolos de cooperação** com instituições concelhias ao nível do apoio técnico e prestação de cuidados de saúde, neste caso com a Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça e a Casa do Povo da Cerdeira e Moura da Serra.

Celebrou ainda, protocolo de colaboração com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), no campo da gerontopsiquiatria.

Viu **renovado o protocolo das Cantinas Sociais** com o Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra, por meio do qual estabeleceu uma rede local de parcerias para dar uma resposta mais próxima dos cidadãos em situação de vulnerabilidade alimentar, e deu **continuidade ao programa da Rede Local de Intervenção Social (RLIS)**, neste caso através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Assegurou o **apoio ao Secretariado Regional de Coimbra** da União das Misericórdias Portuguesas, colaborou com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), manteve a sua participação no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Arganil e no Conselho Local de Ação Social (CLAS).

Outro aspeto a reter e relativo ao ano transato, foi o **resultado favorável no âmbito do processo movido contra a Câmara Municipal de Arganil** de que resultou a reposição da verdade na matéria relativa ao Cineteatro Alves Coelho.

Também o **desfecho favorável relativo à entrega da designada Quinta dos Bons Dias**, foi outro momento marcante do ano de 2016, facto que poderá potencializar a realização de novos investimentos, conforme preconizados no Plano de Atividades para 2017.

Feito um resumo dos principais aspetos a considerar no Relatório de Atividades e Contas de 2016, importa agora apresentar a composição do presente documento, que se compõe dos seguintes pontos:

1. **Ações Realizadas;**
2. **Resumo | Apresentação das Contas;**
3. **Análise face aos objetivos traçados;**
4. **Conclusão.**

Anexos - Documentação Anexa Vária (Resumo Atividades Respostas Sociais | Balancetes | Declaração TOC | Parecer Conselho Fiscal)

Apresentada súmula operacional do ano transato, coloca-se o presente documento à apreciação dos Irmãos para o devido conhecimento e votação.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

1| AÇÕES REALIZADAS

Traçados que foram os objetivos e as metas para o ano de 2016, em sede do respetivo Plano de Atividades, o presente relatório do exercício visa aferir da concretização das mesmas, tendo em conta os recursos estabelecidos para esse efeito, sem deixar de ponderar os constrangimentos ocorridos e que influenciaram a atuação da instituição.

Para tal, há que conhecer as ações desenvolvidas nas diversas respostas sociais da Misericórdia e que se encontram repartidas pelo Complexo Social, Complexo de Saúde e Complexo Desportivo e Cultural e que passaremos a explicar.

1.1 | COMPLEXO SOCIAL

No chamado Complexo Social estão agregadas as respostas sociais e equipamentos associados à área do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, através da existência de acordos de cooperação estabelecidos com este Ministério, através do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSS – Coimbra), o Instituto de Solidariedade Social (ISS,IP) ou o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP,IP).

As respostas sociais enquadradas neste Complexo são: a Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), o Centro de Dia (sede e Secarias), o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), o Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) e as Atividades de Animação e Apoio Família (AAAF), bem como a Mata das Misericórdias e respetivos jardins.

Também os projetos de intervenção comunitária, com especial incidência na Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e as Cantinas Sociais inseridas no Programa de Emergência Social (PES), estão aqui enquadradas.

Incluem-se neste Complexo as atividades relacionadas com o Conselho Local de Ação Social (CLAS), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Rendimento Social de Inserção (RSI) e o Conselho Geral (CG) no âmbito do Agrupamento de Escolas de Arganil, para além da Loja Social onde a Misericórdia marca presença.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

1.1.1 | Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) | Centro de Dia (CD) | Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) | Centro de Dia Secarias (CDS)

As respostas de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário são destinadas, genericamente, ao público com mais de 65 anos, embora deva ser acautelado que este indicador etário não é por si uma condicionante à admissão de cidadãos com idade inferior, desde que esta seja devidamente justificada e fundamentada socialmente.

No global estas valências concentravam, em 31 de Dezembro de 2016, o apoio a 200 utentes, sendo que a ERPI considerava o acolhimento residencial a 117 cidadãos, o Centro de Dia prestava diversos serviços de apoio diurno a 56 pessoas e o SAD assegurava acompanhamento e serviços de apoio no domicílio de 27 utentes.

➤ Remodelação / Requalificação espaços

Apesar de no decurso do ano de 2016 não terem sido concretizadas candidaturas a financiamentos destinado à requalificação de estruturas da rede solidária, muito devido à não abertura de concursos para esse fim no contexto do Portugal 2020, a instituição procedeu à melhoria e reabilitação de espaços, designadamente na componente residencial da Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI).

Estas melhorias dos espaços foram realizadas com recursos económicos próprios e, nalguns casos, através da sua área de manutenção, abrangendo um total de 8 quartos intervencionados, através de trabalhos que visaram, nomeadamente, a substituição dos tetos e pintura.

No entanto, deve ser realçado que uma das intervenções, que se prolongou para 2017, foi despoletada pela ocorrência de um incidente no dia 27 de Junho, neste caso um foco de incêndio, e que obrigou à contratação de empresa externa, face ao tipo de trabalhos a realizar.

Neste caso em concreto, intervencionou-se o segundo piso do bloco que se localiza mais próximo da APPACDM.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Não podemos deixar de referir que esta última intervenção, que ainda decorre, representou um constrangimento muito significativo na admissão de novos utentes, com implicação nas receitas geradas por esta valência, isto ao nível das mensalidades.

Assim, o ano encerrou com 117 utentes em ERPI, uma redução face ao estimado inicialmente, sendo que 68% eram do sexo feminino e 32% do sexo masculino, mantendo-se contudo a frequência de 95 pessoas no âmbito dos acordos de cooperação.

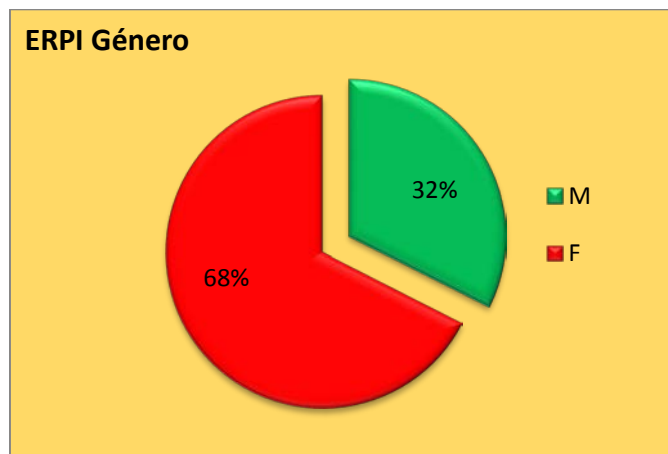


Gráfico n.º 1

A média de idades destes foi de 83 anos, sendo significativo e preponderante os utentes com idades compreendidas no escalão etário dos 85 aos 89 anos, com 35% do total.

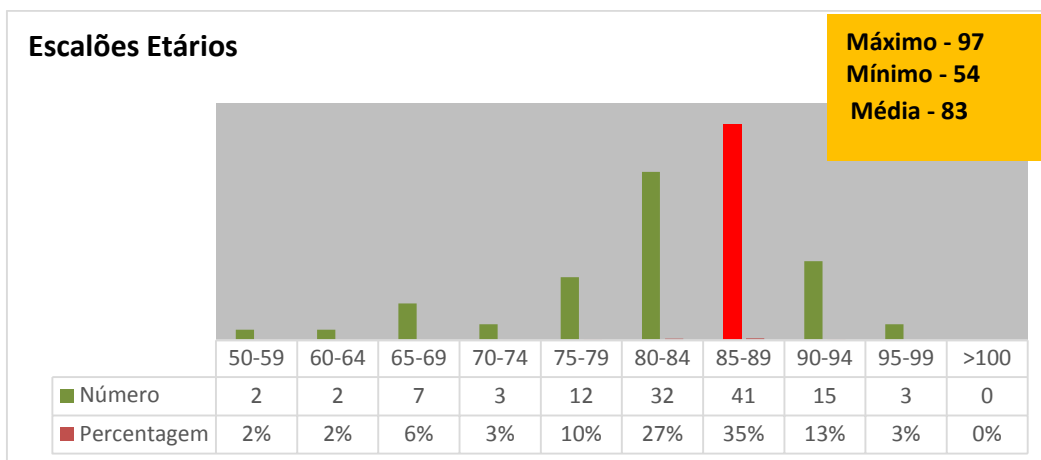


Gráfico n.º 2



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Quanto ao grau de dependência apenas 29% da população residente é autónoma, sendo os restantes, ou seja, 71% dos utentes, portadores de dependência, conforme melhor descrito no gráfico.

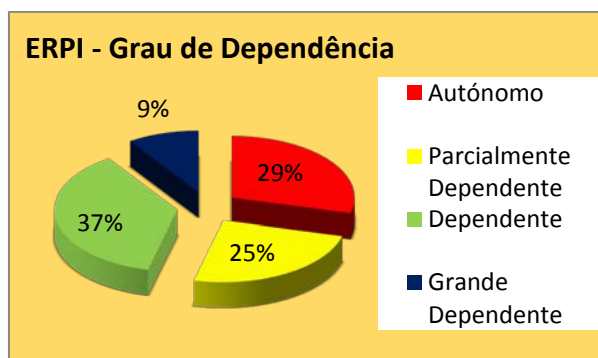


Gráfico n.º 3

Já em relação ao tempo médio de permanência na Instituição ele é de 5 anos, existindo contudo 16% dos residentes que estão acolhidos à 10 ou mais anos, neste caso temos mais de 18 utentes.

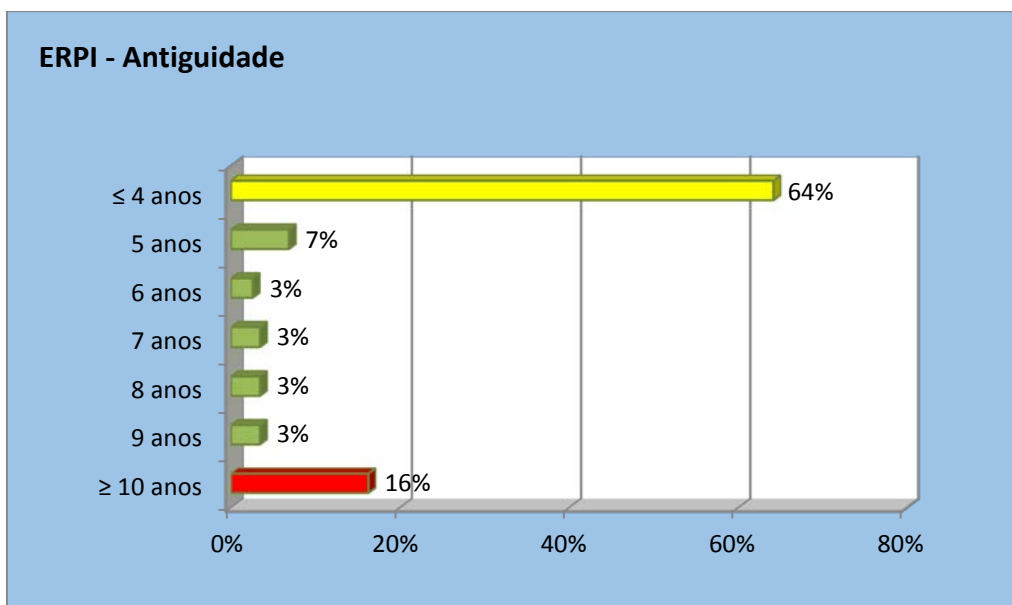


Gráfico n.º 4



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

O estado civil predominante, ou seja 63%, é o viúvo(a), enquanto a proveniência dos candidatos é, em 80% dos casos, do respetivo domicílio sendo o motivo da admissão, neste caso 70%, a necessidade de apoio. Este último dado tem correlação com a existência de dependência associada, o que impede a continuidade em meio familiar.

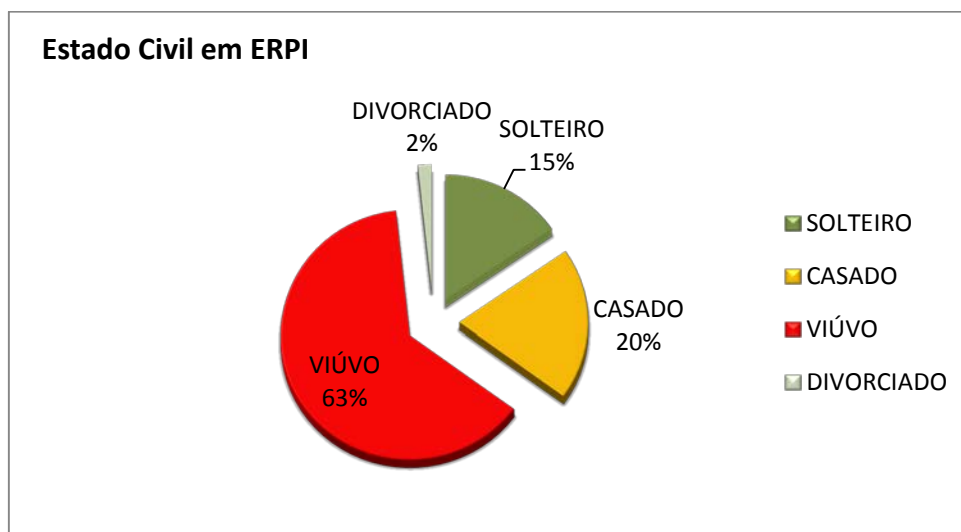


Gráfico n.º 5

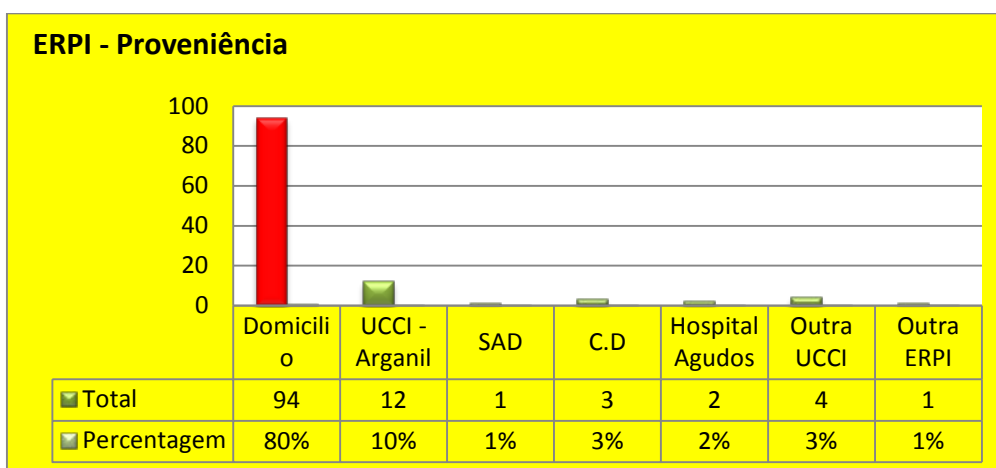


Gráfico n.º 6



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

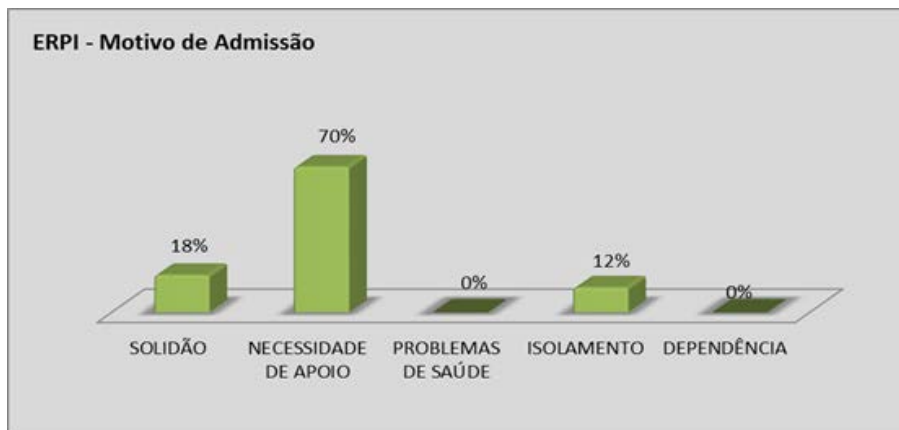


Gráfico n.º 7

Quanto às patologias predominantes, verificou-se que dos 117 utentes, 28% tinham *Diabetes Mellitus* (33), 48% sofriam de *Hipertensão Arterial - HTA* (56) e 22% tinham *Colesterol* (26).

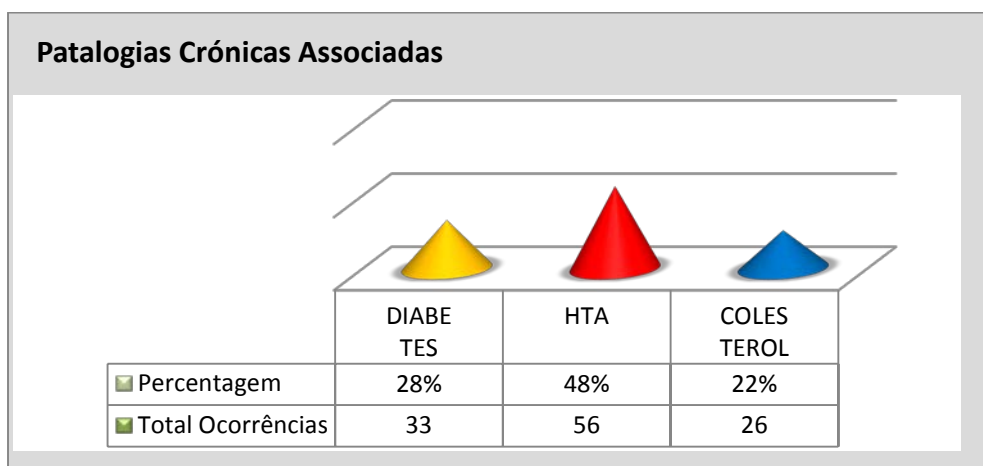


Gráfico n.º 8

Outro dado a reter é o facto de que nas patologias do foro psíquico mais evidentes, 46% (54) eram perturbações psicológicas e/ou neurológicas (46%).

Concluiu-se ainda que as Demências sem especificação (21%) e o Parkinson (11%) eram as mais representativas nesta população.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

➤ Manutenção dos níveis de frequência nas respostas de Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário

Uma das preocupações que a instituição teve no ano transato foi a de manter os níveis de frequência nas diversas respostas sociais, para que o nível de participações, quer do Estado, quer dos utentes e respetivas famílias não tivessem reduções de monta.

Apesar desse desejo, nem todas as respostas viram concretizadas esse desígnio, como atrás já foi referido para a ERPI, a qual, apesar de manter a frequência no contexto dos acordos de cooperação, viu reduzida a frequência extra acordo.

No entanto, há que destacar que a resposta de Centro de Dia viu aumentar os seus índices de frequência, o que se traduziram no incremento das receitas desta valência.

Deste modo, foi possível verificar que o ano de 2016 terminou com um total de 47 utentes no equipamento da sede da Instituição, sendo de referir que a capacidade máxima é de 50, mantendo-se a frequência em Secarias nos 9 utentes, o que totalizou 56 utentes apoiados.

15

Esta performance do Centro de Dia tem sido sustentada no leque de serviços fornecidos e que vão desde o transporte, passando pelos cuidados de enfermagem, acompanhamento técnico, atividades de animação, tratamento de roupas e alimentação.

Com efeito, foi possível verificar que 37 utilizadores desta resposta, ou seja, 66%, pertenciam ao género feminino, contra 34% do género masculino, sendo a média de idades de 79 anos.

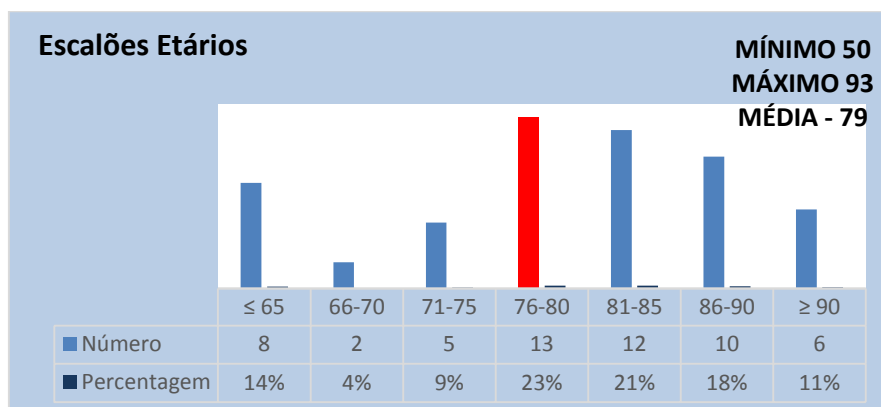
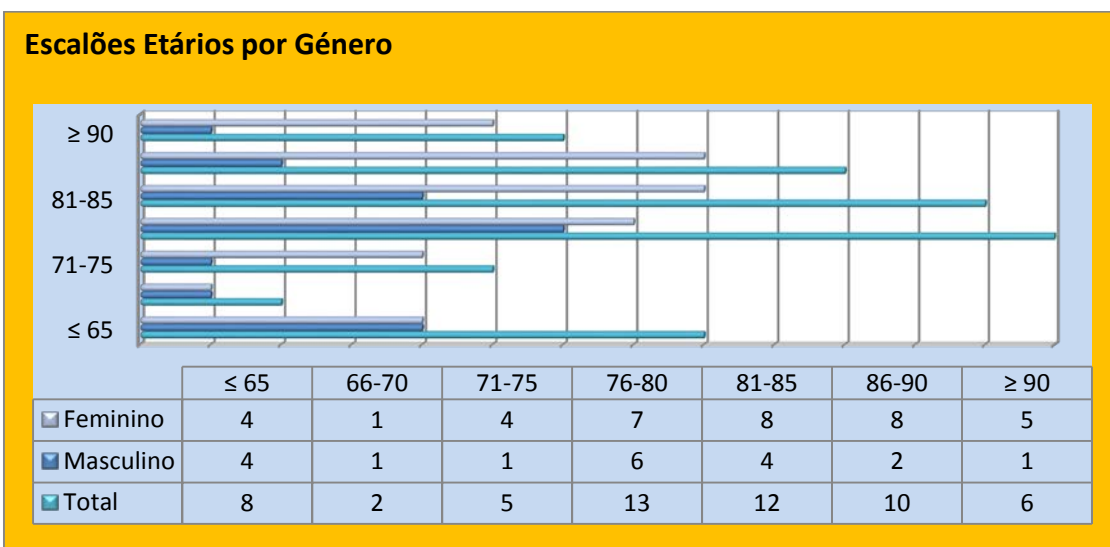


Gráfico n.º 9



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

23% do total, mais concretamente 13 pessoas, pertenciam à faixa etária dos 76 aos 80 anos, representando o maior grupo, enquanto que 66% (37) eram completamente autónomos e 34% (19) apresentavam uma dependência não condicionadora do recurso a esta resposta social, não se registando qualquer dependente ou grande dependente.



16

Gráfico n.º 10

Já o motivo de admissão mais significativo prende-se com a necessidade de ocupação diária, neste caso 48% (27) dos utentes recorrem a este serviço para se manterem ativos, também por isso se verifica a predominância dos utentes autónomos nesta resposta social.

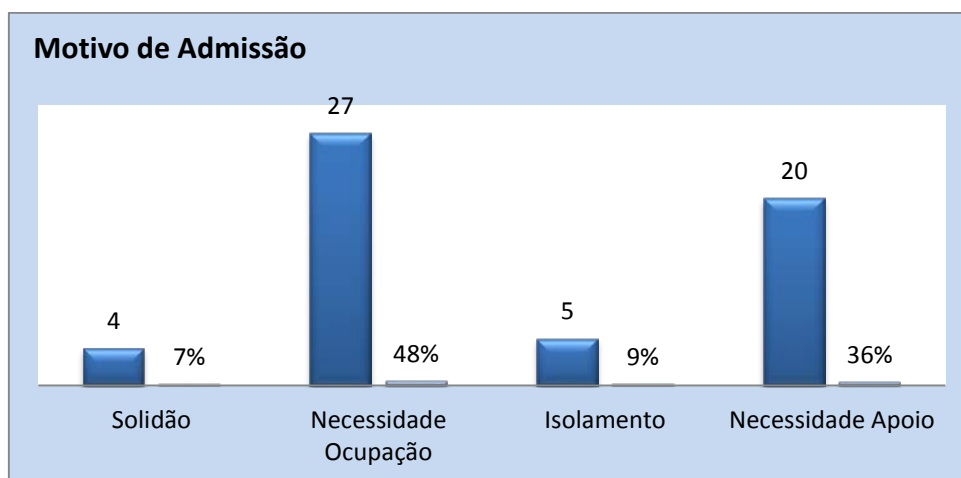


Gráfico n.º 11



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Já no Serviço de Apoio Domiciliário foi possível atingir um número de 27 utentes, o que se refletiu no aumento das participações familiares.

Neste caso, a capacidade autorizada pelos serviços da segurança social é de 30 utentes, mas as participações do Estado restringem-se a 25 pessoas, apesar dos esforços realizados para o alargamento das participações, através da revisão do respetivo acordo de cooperação.

A média de idades nesta resposta social é de 79 anos, sendo a predominância de género atribuída ao feminino com 67%, neste caso 18 pessoas.

Ao contrário da resposta de Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário, apesar de ter uma predominância de cidadãos autónomos (63% - 17 utentes), tem um número considerável de pessoas com dependências. Neste caso 29% são parcialmente dependentes (8), dependentes 4% (1) e grandes dependentes também 4% (1).

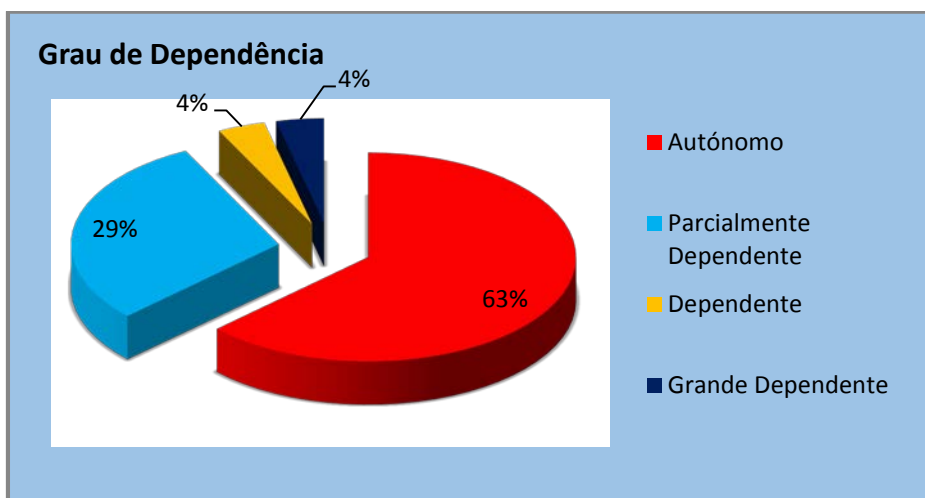


Gráfico n.º 12

A presença de dependentes nesta resposta social justifica-se porque, para além dos serviços tradicionalmente assegurados, a Instituição disponibiliza cuidados de saúde, apoio psicossocial e teleassistência.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

➤ **Aplicação do Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério da Segurança Social (MSSS) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP)**

Tal como vem sendo hábito, a Instituição tem preconizado a aplicação do protocolo existente entre o MSSS e a UMP, sendo que em 2016 o valor da atualização foi de 0,9%, descontados 0,4% decorrentes do aumento da Taxa Social Única (TSU).

Esta aplicação foi extensiva a todas as respostas sociais que integram o Complexo Social.

No entanto, e apesar deste protocolo ser uma ferramenta indispensável no âmbito do campo de atuação das Instituições do setor social, é importante referir que o valor obtido das atualizações da área da cooperação ficou abaixo do inicialmente previsto em orçamento, neste caso a previsão tinha sido 1%.

➤ **Manutenção de uma política de formação / qualificação e monitorização do pessoal**

18

A formação dos colaboradores é uma preocupação permanente na dinâmica da Misericórdia, tendo em vista a melhoria dos índices de qualidade.

Nesse sentido, a estrutura humana foi reforçada com um Técnico Superior de Higiene e Segurança, que passou a coordenar esta área, cabendo-lhe a elaboração e definição de um dossier formativo permanente e anual.

Assim, para além de formação externa que incidiu sobre os quadros superiores, a Misericórdia reforçou a sua componente formativa interna, designadamente na área da segurança do trabalho, com especial incidência no combate a incêndios.

Para tal, foram dinamizados quatro módulos de formação, extensivos a toda a estrutura e respostas sociais da Misericórdia:

- Incêndios I;
- Incêndios II;
- Sinalização de Segurança;



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

- Saúde
 - Posicionamentos, transferências e Cuidados;

Em relação ao módulo, Incêndios 1, o objetivo principal foi o de abordar o conhecimento do fogo, incidindo em temáticas como o triângulo -teatro do fogo, classes de incêndio, efeito *flashover* ou efeito *blackdraft*.

Relativamente ao Módulo Incêndios II, a preocupação centrou-se na utilização prática dos extintores, tendo ainda sido abordados de forma prática os vários tipos de extintores e o manuseio dos mesmos.

Já o módulo da Sinalização de Segurança, que contou com o maior número de participantes, foi estimulado o conhecimento que já tinham relativamente à identificação e leitura de sinalização de segurança, nomeadamente tipos de sinais, cor dos sinais, e regras de colocação de sinalização.

Por fim, realizou-se o módulo Saúde – Posicionamentos, transferências e cuidados, que versou sobre conceitos relacionados com a ergonomia, posicionamentos, transferência e movimentação de utentes com amputações e próteses de anca.

19

Resumidamente, foram lecionados 4 módulos formativos, num total de 15 sessões, englobando 90 colaboradores, atingindo um total de 262 horas de formação.

Módulo	Objetivo	Duração /sessão	Sessões	Participantes
Incêndios I	Dotar os colaboradores da capacidade de identificação de classes de incendio e tipo de extinção.	1 Hora	2 Sessões	8 Participantes
Incêndios II	Utilização prática de extintores	1 Hora	2 Sessões	9 Participantes
Sinalização de Segurança	Dotar os colaboradores da capacidade de identificação e leitura da sinalização de segurança	3:30 Horas	10 Sessões	63 Participantes
Saúde/Posicionamentos,	Aquisição de conhecimentos e competências relativas aos princípios fundamentais para posicionamentos e transferências	2:30 Horas	1 Sessão	10 Participantes

Tabela n.º 1



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Para além da preocupação com a dinamização de um dossier perante de formação interna, a instituição também considerou fundamental aprofundar a caracterização do universo dos seus colaboradores.

Esta monitorização das principais características dos recursos humanos existentes, visa o acompanhamento da evolução das necessidades formativas, mas de igual modo na definição de estratégias potencializadoras de uma maior eficácia d ação da Instituição.

Deste modo, foi possível verificar que a 3 de Dezembro a Misericórdia contava com 143 colaboradores, sendo predominante o género feminino com 84% (120), enquanto o género masculino representou 16% (23).

De igual modo, a média de idades registada é de 42,8 anos, enquanto que em 2006 a média era de 55 anos.

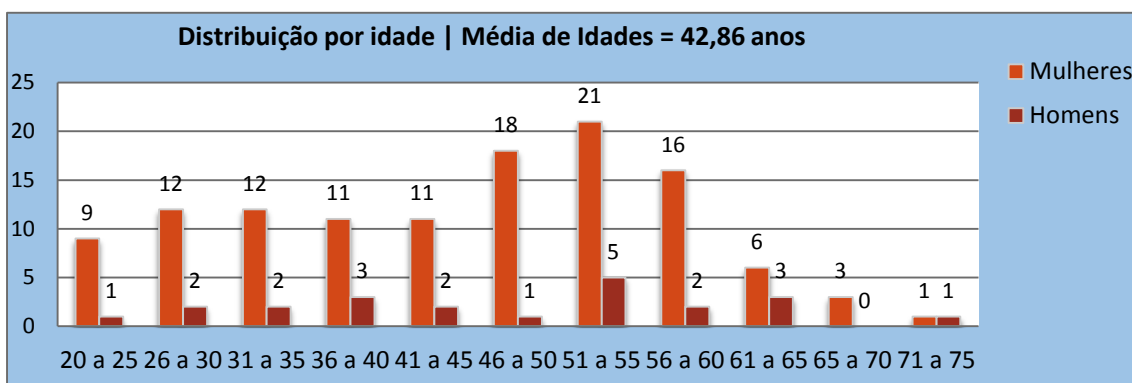
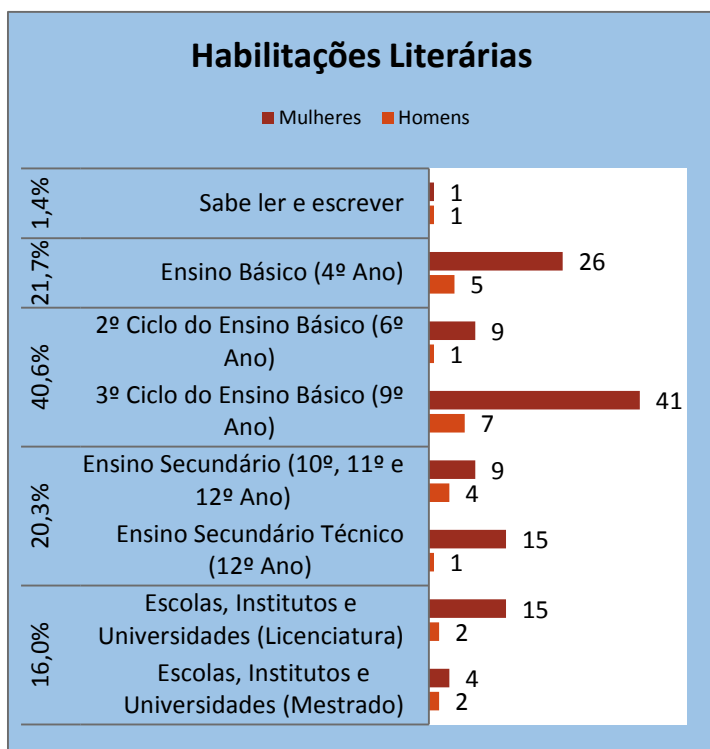


Gráfico n.º 13



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016



Quanto às habilitações literárias, podemos verificar que 20,3% do pessoal tem o ensino secundário, enquanto que 16% apresenta em termos de habilitações o nível do ensino superior. Outro dado importante a reter e relativo a 2016 foi o de que 72% dos colaboradores estão à mais de 5 anos na Instituição, o que revela um índice significativo de estabilidade laboral.

Gráfico n.º 14

Por último e não menos importante, 90,9% dos colaboradores residem no concelho de Arganil, ou seja 130 elementos, dos quais 8 (5,6% do total) mudaram a sua residência para Arganil, nomeadamente quadros técnicos superiores.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

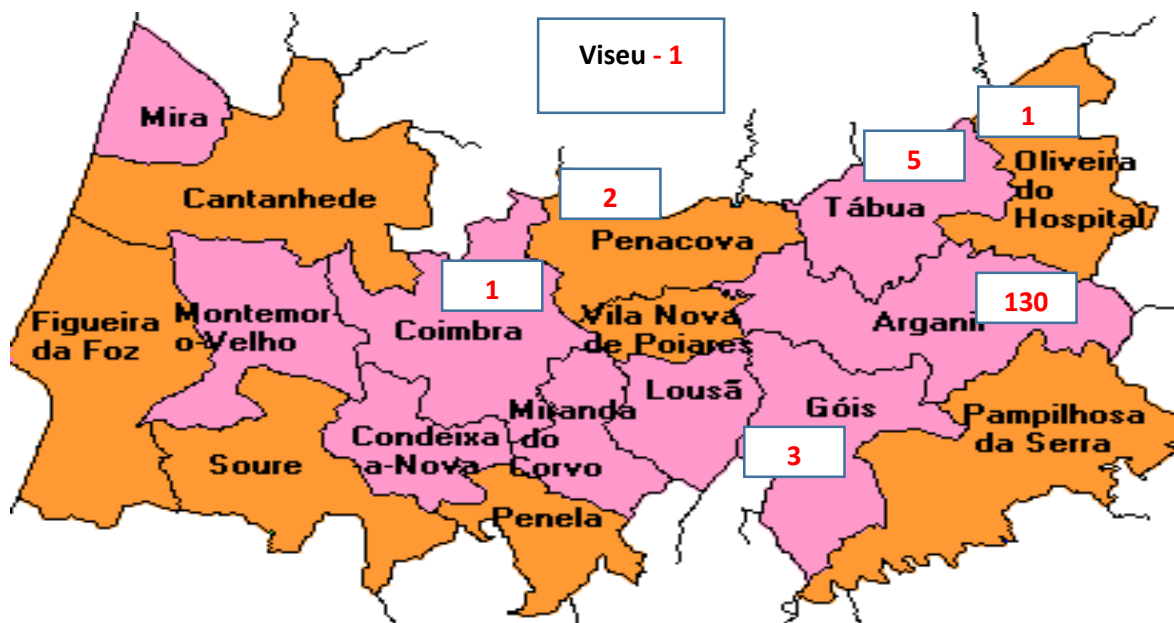


Figura n.º 1

➤ **Oferta e dinamização de atividades lúdico-ocupacionais destinadas aos utentes**

Tal como vem sendo hábito, a Instituição assegurou um conjunto de atividades lúdicas para os seus utentes nas diversas respostas sociais, não só do Complexo Social, como de igual modo no Complexo de Saúde, tendo em vista promover a sua autonomia diária e, simultaneamente, o bem-estar dos mesmos.

Estas atividades são dinamizadas pela área da animação, envolvendo os diversos profissionais e voluntários, mas de igual modo um conjunto de entidades parceiras, o que revela a importância da ligação à comunidade.

Face à extensão dessas atividades, as mesmas serão agregadas em relatório anexo, sem prejuízo da apresentação resumida no presente documento.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA

Atividades – Encontro Sénior Biblioteca Miguel Torga

Calendarização – 27 de Janeiro

Atividades – Gala Solidária CLDS 3G

Calendarização – 18 de Maio

Atividades – Feira Medieval

Calendarização – 3 de Junho

Atividade – Feira das Freguesias

Calendarização – 10,11 e 12 de Junho

Atividade – Festa de Santa Isabel

Calendarização – 03 de Julho

Atividade – FICABEIRA

Calendarização – 6 a 11 de Setembro

Atividade – Passeio à Quinta da Malafaia promovido pelo Município de Arganil

Calendarização – 24 de Setembro

Atividade – Feira de S. Miguel

Calendarização – 30 Setembro, 1 e 2 de Outubro

Atividades – Os 20 Anos da Biblioteca Miguel Torga

Calendarização – 07 de Dezembro



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

ATIVIDADES ANUAIS

Atividade – Cantar os Reis

Calendarização – 06 de Janeiro

Atividade – Desfile de Carnaval

Calendarização – 08 de Fevereiro

Atividade – Memórias do Amor (Dia dos Namorados)

Calendarização – 15 de Fevereiro

Atividade – Dia Internacional da Mulher

Calendarização – 08 de Março

Atividade – Feira do Livro

Calendarização – 17 de Março

24

Atividade – Festa da Páscoa

Calendarização – 22 de Março

Atividade – Dia Mundial da Atividade Física

Calendarização – 06 de Abril

Atividade – Dia Mundial do Beijo

Calendarização – 13 de Abril

Atividade – Dia Internacional do Café

Calendarização – 14 de Abril



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Atividade – Dia Mundial do Livro

Calendarização – 26 de Abril

Atividade – Dia do Sorriso

Calendarização – 28 de Abril

Atividade – Dia Internacional do Enfermeiro

Calendarização – 12 de Maio

Atividade – Visita ao Santuário de Fátima

Calendarização – 31 de Maio

Atividade – Comemoração do Dia Mundial da Criança

Calendarização – 01 de Junho

Atividade – Comemoração dos Santos Populares

Calendarização – 22 de Junho

Atividade – Dia dos Avós

Calendarização – 26 de Julho

Atividade – Dia Internacional do Idoso (Desfolhada; Descamisada; Debulhada de Feijão)

Calendarização – 03 de Outubro

Atividade – Dia Mundial da Alimentação

Calendarização – 17 de Outubro

Atividade – Dia da Bolota

Calendarização – 10 de Novembro



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Atividade – Dia de S. Martinho

Calendarização – 11 de Novembro

Atividade – Dia Nacional do Pijama

Calendarização – 21 de Novembro

Atividade – Dia Mundial do Chá

Calendarização – 15 de Dezembro

Atividade – Festa de Natal

Calendarização – 20 de Dezembro

ATIVIDADES PONTUAIS

Atividade – Atelier de Fotografia

Calendarização – Janeiro

Atividade – Atelier Comboio das Idades

Calendarização – Fevereiro

Atividade – Atelier do Ambiente

Calendarização – Março

Atividade – Atelier de Leitura

Calendarização – Abril

Atividade – Atelier Sensorial

Calendarização – Maio



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Atividade – Atelier de Memórias

Calendarização – Junho

Atividade – Atelier de Gerontomotricidade

Calendarização – Julho e Agosto

Atividade – Atelier de Costumes e Tradições e Atelier de Costura

Calendarização – Setembro e Outubro

Atividade – Atelier das Tecnologias

Calendarização – Novembro

Atividade – Atelier dos Afetos

Calendarização – Dezembro

Atividade – Programa “Gerações com Voz”

Calendarização – Fevereiro, Março, Junho, Julho, Agosto e Dezembro

27

ATIVIDADES SEMANAIS

Atividade – “Gerontomotricidade”

Calendarização – Bissemanal

Atividade – Celebração da Eucaristia/Palavra

Calendarização – Semanal

Atividade – Animação Sociocultural

Calendarização – Segunda a Sexta-feira



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Atividades – Formação Computadores

Calendarização – Semanal

ATIVIDADES MENSAIS

Atividade – Bibliotecas com a 3ª Idade

Calendarização – Mensalmente

Atividade – Comemoração dos Aniversários “Parabéns”

Calendarização – Mensalmente

Atividade – “ O Cantinho das Gerações” (jornal mensal)

Calendarização – Mensalmente

1.1.2 | Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) | Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

O funcionamento destas respostas sociais está direcionado para as crianças e tem como referência o ano letivo, neste caso 2015/2016, embora a comparticipação do Estado em relação ao CATL seja a 12 meses, tantos quanto o funcionamento desta resposta social.

Neste caso, o CATL assegura o acompanhamento a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, embora, pontualmente e excecionalmente, se tenha verificado o apoio a crianças com 4 e 13 anos, face a aspetos de ordem social.

De referir que esta resposta manteve índices de frequência estáveis até ao mês de Outubro, neste caso 60 crianças, sendo que, após o arranque do novo ano letivo 2016/2017, veio a verificar-se uma quebra média de 16 crianças (Outubro – Dezembro), face à redução demográfica a que temos vindo a assistir,



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

mas também ao aumento de situações de desemprego que conduziram à retirada por parte de alguns agregados familiares dos seus educandos do CATL.

As AAAF por sua vez funcionam no âmbito de protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Arganil, terminando o ano de 2016 com um índice de frequência de 30 crianças, superior ao preconizado no Plano de Atividades que considerou uma estimativa de 22 elementos.

➤ Manutenção do apoio técnico – Terapia da Fala

Uma das áreas que tem sido importante para o desenvolvimento das crianças é a Terapia da Fala, possibilitando uma intervenção precoce capaz de corrigir ou diagnosticar situações relacionadas com dificuldades de linguagem, ou outras situações que carecem de tratamento adequado.

Nesse sentido, a Terapia da Fala acompanhou 42 crianças ao longo de 2016, das quais 10 integravam a resposta de CATL e 9 as AAAF, enquanto as restantes foram inseridas ao nível do acompanhamento pela Unidade de Medicina Física e Reabilitação, neste caso 20, e as restantes e provenientes da unidade de multideficiência.

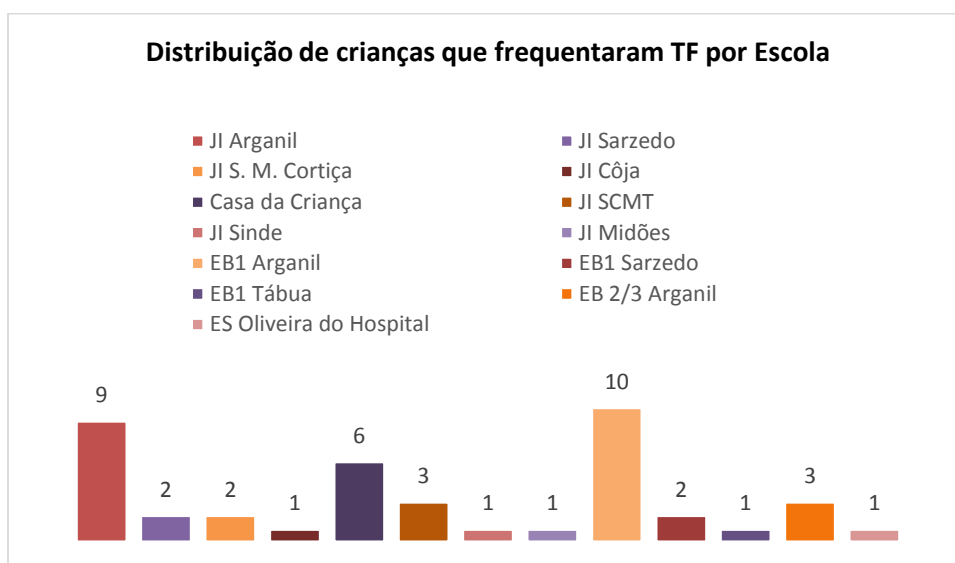


Gráfico n.º 15



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

1.1.3 | Academia Condessa das Canas

Ao longo dos últimos 2 anos a Misericórdia tem vindo a realizar investimento na recuperação da escola do Paço Grande, tendo em vista sedear aí a Academia Condessa das Canas.

Esse investimento tem vindo a ser feito de modo gradual e com prudência, para que a estabilidade financeira da instituição não seja colocada em causa, motivo pelo qual os trabalhos ainda não estão concluídos.

Contudo, podemos afirmar que em 2016 aquele emblemático espaço abriu ao público uma das suas salas com a exposição de um conjunto de trabalhos de um artesão da nossa praça e alusiva à quadra natalícia.

De referir ainda, que os resultados monetários da exposição, de acordo com o autor, reverteram para o núcleo de Arganil da APPACDM.

1.1.4 | Orfeon Maestro Alves Coelho

30

O grupo coralista da Misericórdia tem sido uma referência cultural na Beira Serra, realizando concertos por diversos locais, sendo uma peça essencial do projeto cultural da Academia Condessa das Canas.

Em 2016, um dos seus mais memoráveis concertos ocorreu em Arganil, mais concretamente na receção a Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, aquando da sua visita à Instituição, para além de outras atuações como foi o caso das tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Visitação, Santa Isabel.

DATA	LOCAL	ÂMBITO
25.04.2016	CERÂMICA ARGANILENSE	“25 DE ABRIL – UMA MEMÓRIA”
28.05.2016	CAPELA SÃO PEDRO	I ENCONTRO DE COROS DE ARGANIL
02.07.2016	IG. MISERICÓRDIA ARGANIL	II ENCONTRO DE COROS DO OMAC
05.11.2016	IG. MISERICÓRDIA SOURE	ENCONTRO DE COROS DO GRUPO CORAL CANTAR A’GOSTO
02.12.2016	IG. MISERICÓRDIA DE ARGANIL	RECEÇÃO BISPO DE COIMBRA

Tabela n.º 2



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Quanto à composição do grupo coral este 34 coralistas, apresentando-se em público com um número variável entre de 22 a 27 elementos.

Quanto à média de idades esta é de 56 anos, sendo que 63% dos coralistas tem mais de 60 anos.

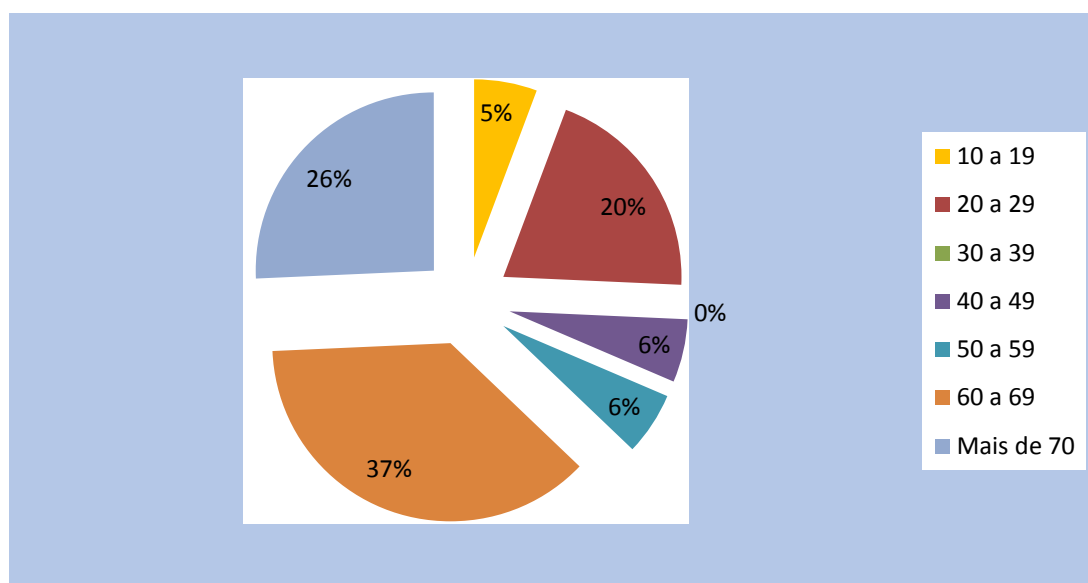


Gráfico n.º 16

1.1.5 | Mata e Jardim

Ano após ano, este espaço tem merecido o reconhecimento que merece da parte de várias entidades e do público em geral, mesmo que alguns cidadãos com menor educação cívica não tenham consciência da necessidade de preservação ambiental deste “santuário” natural.

No entanto, a Misericórdia ao longo de 2016 assegurou a respetiva manutenção dos espaços e limpeza dos caminhos, o que contribuiu para a receção de diversos eventos, quer das escolas, quer da comunidade em geral.

De realçar, em termos de utilização desportiva, a realização anual da prova de corta mato do Agrupamento de Escolas de Arganil, que tem reunido mais de 300 participantes.

Contudo, 2016 ficará marcado por dois momentos importantes na história da instituição.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

O primeiro foi o **descerramento de duas imagens oferecidas pelo Provedor da Instituição, prof. José Dias Coimbra**, e alusivas à padroeira das Misericórdias Portuguesas, a Senhora do Manto Largo, momento que contou com a presença de diversos Provedores e o Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos.

O segundo momento, mas nem por isso menos importante, foi a **plantação de uma oliveira junto à pérgula virada para a Vila de Arganil por Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes**, aquando da sua visita pastoral ao Concelho de Arganil, juntando-se com esse gesto a individualidades como o padre Vítor Melícias, o anterior Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, ou o Cónego Manuel Martins.

1.1.6 | **Projetos de Intervenção Comunitária – Cantinas Sociais | RLIS | Atividades Socialmente Uteis (ASU) | Protocolos de Colaboração Instituições**

No âmbito da intervenção comunitária destacou-se o programa das cantinas Sociais que em 2016 viu ser assinadas várias adendas com o Instituto de Segurança Social (ISS,IP) via Centro Distrital, assegurando a sua continuidade, o que possibilitou que fossem fornecidas **26813** refeições, através de uma rede de parceiros composta por diversas instituições locais.

De realçar que 155 dessas refeições foram diretamente suportadas pela Misericórdia, pois excedia o número contratualizado.

Essa rede de instituições composta pelo Centro Social de Anseriz, a Associação Humanitária do Barril do Alva, o Centro Paroquial do Sarzedo e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva, possibilitaram o acesso aos cidadãos mais carenciados a uma resposta alimentar de emergência.

Por outro lado, a Misericórdia de Arganil transferiu parte significativa do total recebido (66.645,00 euros), contribuindo desse modo para a sustentabilidade das instituições referidas e assegurando-lhes recursos que lhes possibilitou uma ferramenta para uma intervenção imediata junto das comunidades locais.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Relativamente ao projeto da Rede Local de Intervenção Social (RLIS) este manteve em funcionamento os 9 gabinetes de atendimento, distribuídos pelas localidades de Anseriz, Arganil, Barril do Alva, Cerdeira e Moura da Serra, Coja, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo.

A Misericórdia de Arganil garantiu desse modo a cobertura a todo o território concelhio, mobilizando ainda, a equipa deste projeto, para visitas domiciliárias.



ATENDIMENTOS	Nº de Atendimentos aprovados em Candidatura (De 08.10.2015 a 07.10.2018)	Nº de Atendimentos Realizados (Janeiro de 2016 a Dezembro de 2016)
TOTAL	1080	1690

ACOMPANHAMENTOS	Nº total de agregados familiares aprovados em Candidatura (De 08.10.2015 a 07.10.2018)	Nº total de agregados familiares Realizados (De 08.10.2015 a 07.10.2018)	N.º Total de Planos de Intervenção Realizados	N.º Total de Planos de Intervenção Finalizados
TOTAL	100	170	146	27

Tabela n.º 3

Também as Atividades Socialmente Úteis mantiveram a sua funcionalidade na Santa Casa, abrangendo 4 beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), os quais desenvolveram ocupação social na Mata das Misericórdias.

Outra prioridade para a Instituição foi o aprofundamento das parcerias com entidades locais e não só.

Nesse sentido, foram celebrados protocolos de cooperação com as Casas do Povo da Cerdeira e Moura da Serra e S. Martinho da Cortiça, a primeira relativa ao apoio no campo dos cuidados de enfermagem e a segunda para apoio técnico ao funcionamento da resposta social de Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL).



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Foi ainda celebrado protocolo de cooperação com o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC) no âmbito das consultas de gerontopsiquiatria, possibilitando a deslocação de uma equipa multidisciplinar à Misericórdia para realizar atendimento e acompanhamento especializado a diversos cidadãos locais.

1.1.7 | Colaboração com o Secretariado Regional de Coimbra e o Secretariado Nacional da UMP

Tal como já vem sendo hábito a Misericórdia de Arganil tem mantido a sua colaboração com o Secretariado Regional de Coimbra, assegurando a respetiva assessoria técnica ao nível do apoio às diversas Misericórdias do Distrito de Coimbra e ao próprio funcionamento desta estrutura distrital.

Exemplo disso é a organização técnica e logística da realização das reuniões do Conselho Distrital e que em 2016 ocorreram nas Misericórdias de Coimbra (07/05/2016) e na Misericórdia de Vila-Nova de Poiares (05/11/2016). Esta última ficou marcada pela homenagem prestada ao antigo Provedor.

De igual modo, a Misericórdia de Arganil disponibilizou o seu Diretor Geral para integrar as reuniões da Comissão Distrital de Acompanhamento dos Protocolos e as Plataformas Supraconcelhias do Pinhal Interior e do Mondego, para além de ter participado no Conselho estratégico da Comunidade Intermunicipal de Coimbra.

Em relação ao Secretariado Nacional a Instituição **integrou o projeto SINERGI** promovido pela UMP e destinado à implantação de uma plataforma de gestão para as respostas sociais das Misericórdias, para além da colaboração permanente com a estrutura nacional.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

1.2 | COMPLEXO DE SAÚDE

O designado Complexo de Saúde é composto não só pelo Hospital Dr. Fernando Vale, mas também pela Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR) e que resultou da cessação de atividade da Clifiargus, assim como o projeto do Hospital Condessa das Canas.

O funcionamento do Complexo de Saúde em 2016 ficará marcado pelas dificuldades em receber as verbas devidas pela Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C), quer em relação à Unidade de Cuidados Continuados Integrados (ambas as tipologias) quer em relação à Unidade de Medicina Física de Reabilitação.

1.2.1 | Unidade de Cuidados Continuados – Dr. Fernando Vale

A grande preocupação para esta resposta social foi a manutenção dos índices de frequência, isto em ambas as tipologias, Média Duração e Reabilitação (MDR) e Longa Duração e Manutenção (LDM).

Este objetivo foi concretizado, tendo sido possível verificar que **as taxas de ocupação foram, respetivamente, 94,9% e 98,5%.**

Contudo, não podemos deixar de frisar que foi no âmbito do funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados que estiveram os principais problemas de liquidez para a Instituição, na medida em que a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C) não procedeu ao pagamento das verbas devidas, a partir do mês de Agosto e até ao dia 21 de fevereiro de 2017, ainda não tinha realizado nenhum pagamento sobre esta resposta social.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

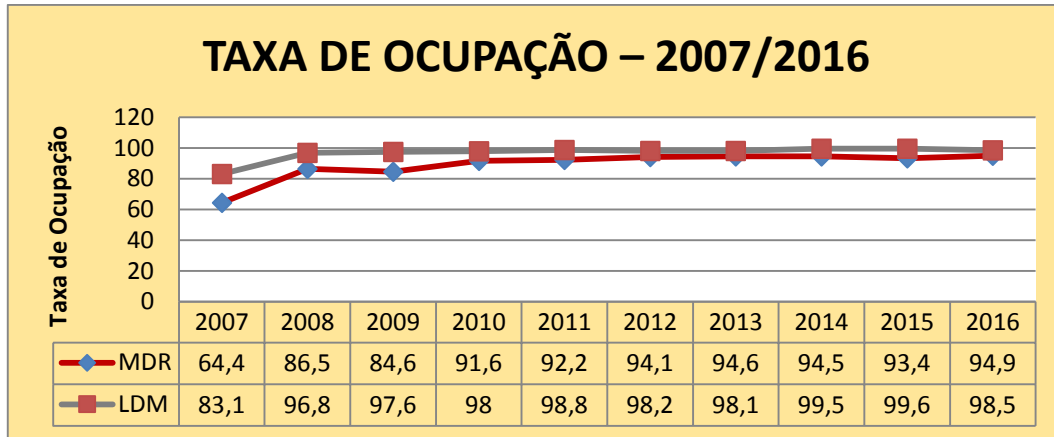


Gráfico n.º 17

Outro dado a reter, foi o facto de que este equipamento da Misericórdia apoiou, ao longo do ano transato 79 **utentes**, dos quais **55 (70%) na tipologia de MDR e 24 (30%) em LDM**.

A razão destes dados justifica-se pela própria natureza de cada uma das tipologias, neste caso a tipologia de MDR tem períodos de internamento mais curtos (até 90 dias) e a tipologia de LDM mais longos (mais de 180 dias).

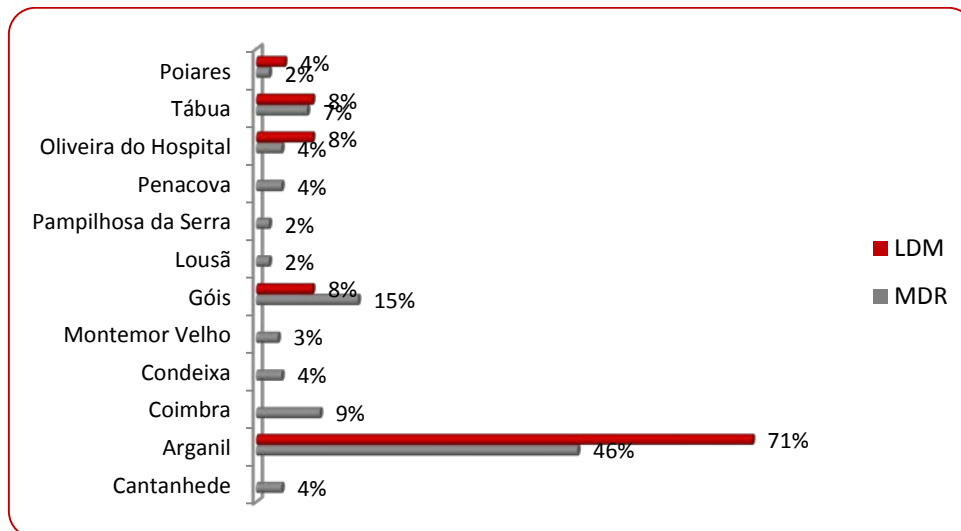


Gráfico n.º 18

Quanto à proveniência geográfica dos utilizadores desta estrutura, a prevalência corresponde ao concelho de Arganil, em ambas as tipologias, seguindo-se o concelho de Góis.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

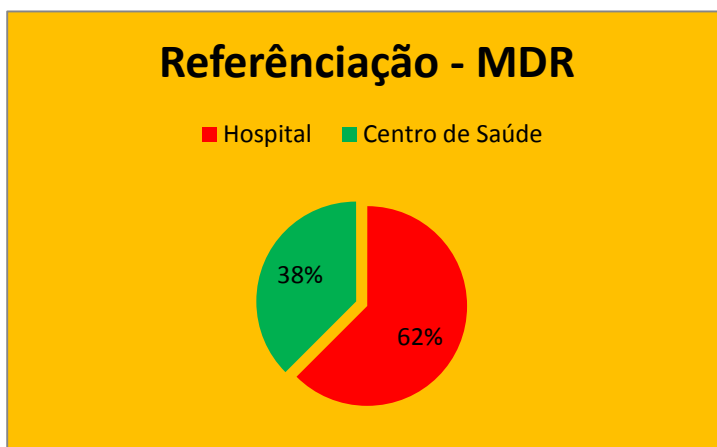


Gráfico n.º 19

Quanto à referênciação para o Hospital Dr. Fernando Vale, no caso da tipologia de MDR, cabe ao Hospital a maioria desses encaminhamentos, com 62%, sendo que, neste caso, aceita-se este domínio, na medida em que as patologias associadas correspondem a situações de agudização, ou ocorrências de fraturas que implicam o internamento hospitalar com a consequente sinalização para recuperação na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

37

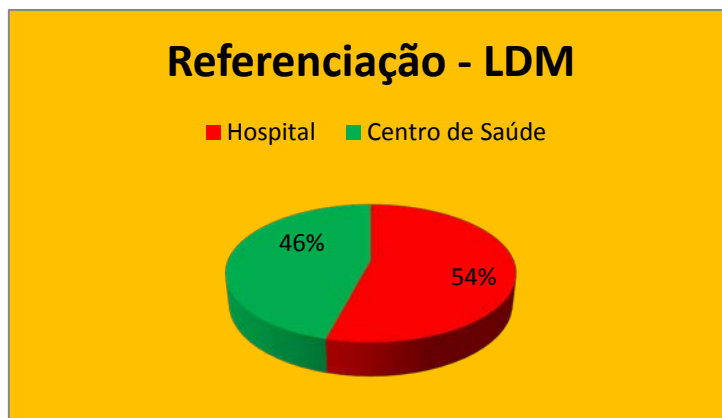


Gráfico n.º 20

Relativamente à referênciação para a tipologia de LDM cabe também ao Hospital a maioria das referênciações, neste caso com 54%, sendo que nesta tipologia é de difícil explicação os processos de referênciação não serem em maior número por parte do Centro de Saúde (46%), tanto mais que os quadros de patologias degenerativas é relevante.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

1.2.1.1 | Sala de Snoezelen Dr. Armando Dinis Cosme

Desde a entrada em funcionamento da sala Dr. Armando Dinis Cosme que esta se tem revelado uma mais-valia, não só para os Cuidados Continuados, mas de igual modo para as outras respostas sociais existentes na Misericórdia.

Este espaço assegura um ambiente descontraído, agradável, com experiências táteis, visuais e auditivas, o que possibilitou a realização de 497 sessões, das quais 231 de fisioterapia e 266 sessões de terapia da fala.

Deve ser referido que este equipamento foi utilizado, para além da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, pela Unidade de Medicina Física e Reabilitação, pelo Centro de Atividades e Tempos Livres, pelo Agrupamento de Escolas, pela ERPI e pela Comunidade.

Não pode deixar de ser referido que a área técnica que mais beneficiou com este equipamento, para além da fisioterapia, foi a terapia da fala, que enquadrou 102 sessões no âmbito da convenção existente entre a Administração Regional de Saúde do Centro e a Misericórdia.

38

1.2.2 | Unidade de Medicina Física e de Reabilitação

A Misericórdia desde há vários anos que tem celebrado com a ARS-C convenção no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação, tendo sido durante bastante tempo os serviços assegurados por Sociedade Comercial adquirida para esse efeito.

Face à necessidade de reorganização de toda a estrutura de custos da Misericórdia e respetivas áreas de intervenção, passou a Instituição a desenvolver diretamente esta resposta, isto a partir de 1 de Julho de 2016.

Da análise (provisória) do período compreendido entre 1 de Julho e 31 de Dezembro, foi possível contabilizar 453 utilizadores, tendo em conta as sessões de tratamentos realizados (6267), com idades compreendidas entre os 3 e os 97 anos, sendo que o escalão etário dominante situava-se entre os 71 e os 80 anos, com cerca de 24,3% (110) do total.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Já a média de idades dos utilizadores correspondeu a 63 anos e o género dominante foi o feminino com 59% dos utentes, enquanto a proveniência geográfica dominante foi a freguesia de Arganil, com 42,4% (192) dos utilizadores, seguindo-se a Freguesia de Coja e Barril do Alva com 13,2% (60).

Do exterior do Concelho de Arganil a Unidade recebeu utentes de Gois (4,2%), Tábua (3,8%), Vila Nova de Poiares (0,4%) e Pampilhosa Serra (0,4%), totalizando 40 pessoas.

No que se refere às entidades referenciadoras podemos dizer que o Centro de Saúde Arganil teve um peso 63,8% (289), seguindo-se a própria Santa Casa com 10,6% (48), enquanto os seguros ocupam a terceira posição com 9,5% (43).

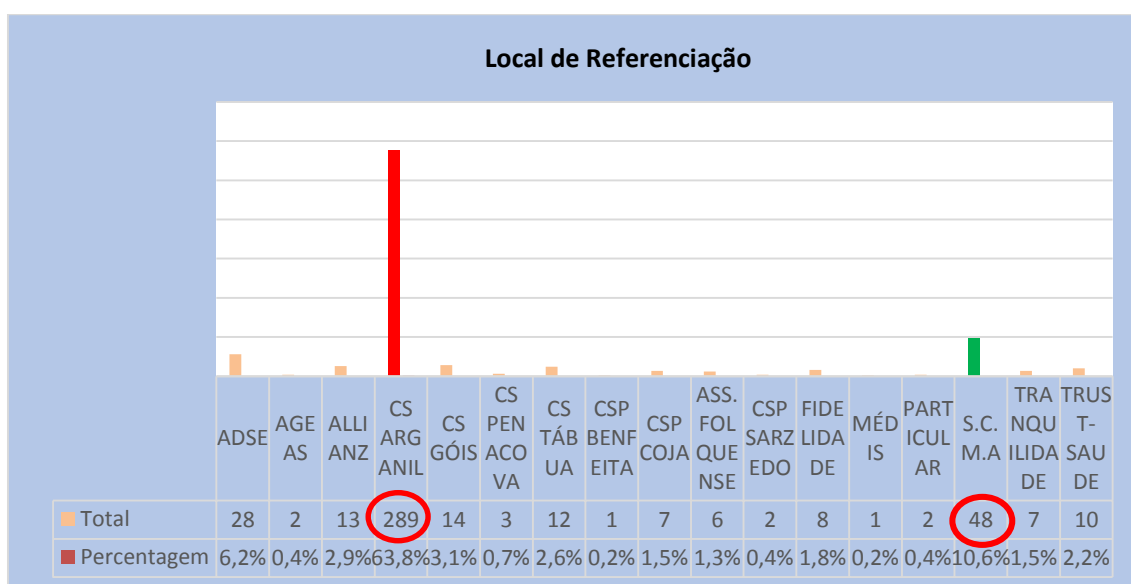


Gráfico n.º 21



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

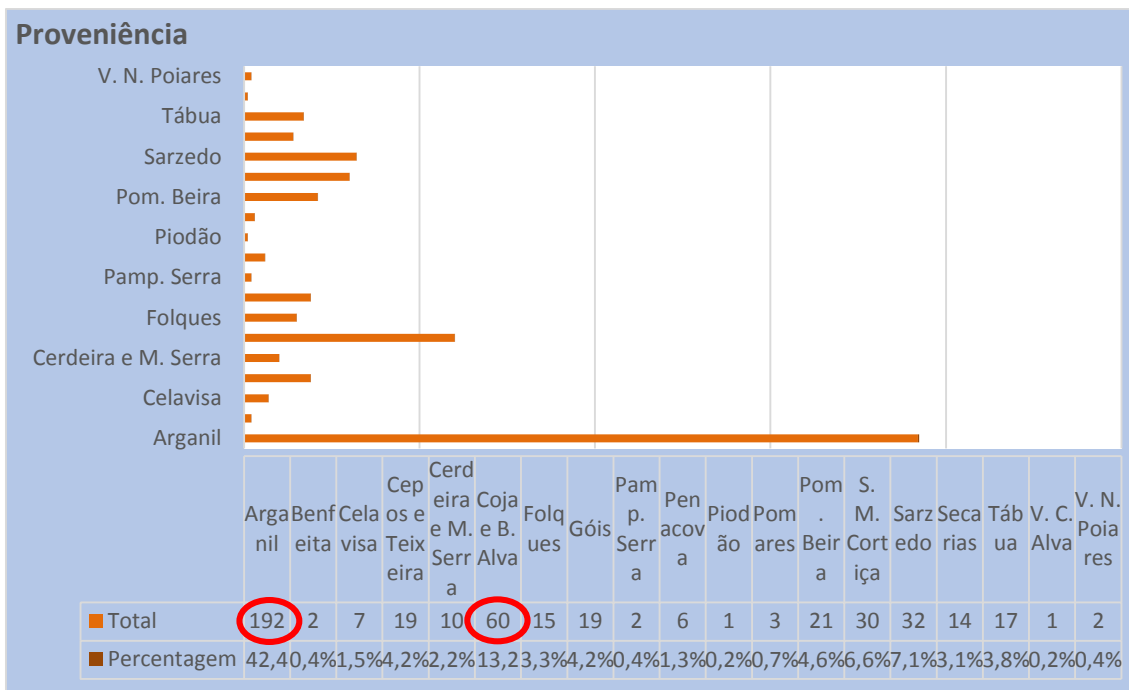


Gráfico n.º 22

Outro aspeto a destacar ao nível da Unidade de Medicina Física e reabilitação prendeu-se com o alargamento dos serviços disponibilizados, neste caso há a destacar a forte participação da disciplina da terapia da fala, através do desenvolvimento da reabilitação neste campo, com especial incidência junto das crianças, a par da constituição de classes de movimentos, as quais funcionam duas vezes por semana, a partir das 17 horas.

De igual modo, não podemos deixar de salientar o papel da sala de snoezelen Dr. Armando Dinis Cosme que funciona sediada no Hospital Dr. Fernando Vale (UCCI), mas que veio complementar a área da reabilitação da Misericórdia, sendo um dos muitos exemplos de partilha de recursos entre respostas sociais que caracteriza a Santa Casa.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

1.2.3 | Hospital Condessa das Canas

Em relação ao projeto de recuperação do antigo Hospital Condessa das Canas, o qual tem projeto aprovado e contrato de financiamento celebrado com a ARS-C, a Instituição manteve o interesse e o propósito na concretização desta recuperação.

Nesse sentido, e após a recuperação da totalidade da designada Quinta dos Bons Dias, foram encetados contactos e diligências tendo em vista a sua alienação e conseqüente investimento na execução deste projeto, conforme deliberações anteriores da Assembleia Geral da Misericórdia, tendo transitado para 2017 a continuidade deste processo.

1.3 | COMPLEXO DESPORTIVO E CULTURAL

Neste Complexo estão agregados diversos equipamentos colocados ao dispor da comunidade, como são o caso da Igreja da Misericórdia, as piscinas "Zé Miguel Coimbra", o campo de Futebol Eduardo Ralha, o Cineteatro Alves Coelho, o Pavilhão do Paço Grande, o Parque Infantil Eng. Leitão, a Feira do Mont'Alto, ou o Jardim Condessa das Canas.

41

➤ **Abertura da Igreja da Misericórdia à Comunidade**

Este espaço religioso encontra-se aberto à comunidade, possibilitando a sua utilização diária pelos mais devotos, mas de igual modo servindo como espaço de divulgação da História e da cultura de Arganil.

Nesse sentido, **recebeu a caminhada solidária promovida pelos Lions de Arganil** e destinada a angariar fundos para a construção do Lar Residencial da APPPACDM-Núcleo Arganil.

Serviu também, como espaço de ensaio para o Orfeon Maestro Alves Coelho, tendo acolhido a realização de alguns dos concertos deste grupo coral da Misericórdia, para além das celebrações e festividades associadas a Santa Isabel, Nossa Senhora da Visitação, padroeira das Santas Casas.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Contudo, o momento alto em 2016 neste espaço foi o **acolhimento de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes**, o qual presidiu e celebrou Missa, com o acompanhamento do Órgão de Tubos e respetivo Orfeon.

➤ **Cineteatro Alves Coelho – devolução – avaliação – grupo de trabalho**

Relativamente a este edifício, o emblemático e simbólico Cineteatro Ales Coelho, não podemos deixar de sublinhar as decisões do Tribunal de Coimbra dando razão às pretensões da Misericórdia.

De recordar que, a Câmara Municipal de Arganil foi condenada em sede de uma providência cautelar a suspender os trabalhos de “sondagens”, pois não possuíam qualquer título que lhes permitia tal, bem como, a devolver o imóvel, assim como as rendas recebidas indevidamente.

Ficou ainda claro, que foi a Câmara Municipal de Arganil a única responsável no desfecho desta situação, pois não cumpriu o acordo / contrato firmado por escritura pública datada de 20 de Dezembro de 2008, com a Misericórdia.

Infelizmente, e após realização de estudo ao estado do imóvel, concluiu-se que o **cenário de degradação é de tal monta que os valores para a reposição do contexto em que se encontrava em 2008, são excessivos para as prioridades da Misericórdia.**

Por outro lado, foi composto um grupo de trabalho com diversas personalidades do campo das artes, arquitetura, filosofia, etc, destinado a refletir o futuro para este edifício, tendo por base o projeto existente e anteriormente aprovado em 2005, mas cujos trabalhos ficaram dependentes da apresentação das conclusões da avaliação ao Cineteatro Alves Coelho.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

➤ Equipamentos desportivos

Como é apanágio da Misericórdia, em 2016 os diversos equipamentos desportivos da Instituição mantiveram-se abertos à utilização pela comunidade, designadamente as piscinas do complexo “Zé Miguel”, isto no período de verão.

Este equipamento teve a devida supervisão e vigilância de profissional habilitado, com a sempre presente preocupação pela qualidade da água e da oferta de diversas atividades lúdicas para os utilizadores.

De igual modo, os aparelhos de manutenção física existentes na Mata das Misericórdias, bem como o circuito de manutenção forma utilizados pela comunidade, possibilitando o lazer e a promoção de hábitos de vida saudável aos arganilenses e visitantes.

A disponibilização destes recursos segue a lógica das parcerias, visando a promoção do bem-estar local, onde diversas entidades têm papel essencial como: Igreja, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Associações de Bombeiros, Filarmónicas, Grupos Folclóricos, Clubes de Serviço, Lions Clube de Arganil, Fundação Memória da Beira Serra, Casa da Comarca de Arganil, Comissões de Melhoramentos, Agrupamento de Escolas, Guarda Nacional Republicana, etc. etc.

Outro Património:

1.3.1 | Quinta dos Bons-Dias (*)

1.3.2 | Quinta do Moinho Velho – Rio de Mouro / Sintra

1.3.3 | Bairro da Quinta Nova – Arganil

1.3.4 | Moradia da Alagoa (Arganil)

1.3.5 | Imóveis da Amadora, Lisboa e Vila Nova de Gaia, Vila Franca de Xira

1.3.6 | Moradia das Torrozelas e propriedades aí existentes

1.3.7 | Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil

1.3.8 | Apartamento em Coja

*** Imóveis com alienação autorizada pela Assembleia Geral**



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

2| RESUMO CONTAS

O ano de 2016 foi marcado por um conjunto de condicionalismos que se refletiram na vida económica da Instituição, o que obrigou a Misericórdia a um **esforço suplementar** para assegurar a continuidade da sua ação nas diversas áreas de atuação.

No leque desses constrangimentos surge à cabeça **os atrasos nos pagamentos devidos pela ARS-C, quer em relação ao funcionamento do Hospital Dr. Fernando Vale, quer em relação ao funcionamento da Unidade de Medicina Física de Reabilitação da Misericórdia.**

Estes atrasos deram de imediato origem ao acentuar de **perda de liquidez junto da tesouraria** da Instituição, o que obrigou ao reajuste dos pagamentos aos fornecedores, de modo a serem mantidas as obrigações para com o Estado, assim como para com os colaboradores.

No final do ano em análise, ou seja a 31 de Dezembro, a ARS-C, entre os acordos relacionados com os cuidados continuados e a convenção relativa à Medicina Física e de Reabilitação, **tinha em dívida um total de 193.245,52€ para com a Misericórdia.**

44

Outro constrangimento relacionou-se com a atualização dos acordos de cooperação para o Complexo Social, em 0,9%, **inferior ao inicialmente previsto de 1%**, enquanto que no âmbito dos Cuidados Continuados não houve lugar a qualquer atualização das participações do Setor Estado.

Acrescenta-se a isto, **a atualização do Salário Mínimo Nacional acima do previsto no orçamento**, que acompanhada da **revisão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)** aplicável à Misericórdia, representou um aumento de custos que exigiu um esforço suplementar para a Instituição que veio a refletir-se no **aumento das despesas com pessoal.**

Por outro lado, houve lugar à **integração dos colaboradores da Clifiargus, Lda, na Misericórdia**, na medida em que a instituição passou a prestar o serviço de reabilitação diretamente, pelo que estes custos também se refletiram na rubrica do pessoal.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

A ausência dos apoios relacionados com as Empresas de Inserção que, apesar de já não estarem orçamentados, traduziram-se também numa condicionante, pois representaram uma perda de receitas que obrigou a custos adicionais para alguns setores de atividade da instituição.

Por último, mas não menos relevante, não podemos deixar de sublinhar o facto de a Instituição **ter perdido receitas de cerca de 20.107,50€ face a 2015 e referentes ao funcionamento da resposta social de ERPI, por força do incêndio ocorrido em 27 de Junho.**

Este incidente, do qual **não resultaram, felizmente, quaisquer danos humanos**, obrigou a uma redução da capacidade de resposta da Instituição, com a conseqüente perda de receita, mas de igual modo obrigou a um investimento suplementar que ainda decorre.

Não obstante, a Misericórdia conseguiu assegurar um reforço significativo dos seus ativos, através das **doações de imóveis e que totalizaram 229.862,49€.**

Por outro lado, ao nível das propriedades de investimento verificou-se um conjunto de atualizações das respetivas avaliações, tendo existido **uma opção estratégica em optar que, algumas destas, não fossem classificadas como aumentos pelo justo valor e, conseqüentemente, fossem refletidas no exercício / demonstração de resultados, mas antes passassem a consolidar o ativo.**

Esta situação não é alheia à eventual necessidade de recurso à banca para a concretização de alguns projetos, caso se mantenha a dificuldade em serem recebidas as verbas do Estado, com especial incidência no campo da saúde.

Deste modo, a análise do resultado do exercício terá que ser enquadrada com o aumento das propriedades de investimento que **passou de 841.255,14€ em 2015, para 2.000.089,51€ em 2016, o que representou um crescimento de 137,75%, ou seja, mais 1.158.834,37€.**

Por outro lado, não podemos deixar de enquadrar nesta operação, a transação efetuada no âmbito do processo judicial referente à designada Quinta dos Bons Dias e que implicou uma “permuta”. Esta permitiu à Misericórdia ter em sua posse a plenitude do imóvel identificado, o



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

que por sua vez implicou a atualização do valor deste património, tendo por base as avaliações da Autoridade Tributária / Finanças.

Circunscrevendo à demonstração de resultados, verificamos que foram obtidos 2.737.674,01€ do lado dos rendimentos e no campo dos gastos registaram-se 2.917.285,95€.

Da diferença entre rendimentos e gastos relativos ao exercício de 2016 foi apurado um resultado líquido negativo de 179.611,94€.

Rendimentos	2 737 674,01
Vendas	5 577,97
Prestação de serviços	1 047 328,68
Trabalho p/ própria Entidade	18 030,16
Subsídios, doações e legados à explora.	1 315 827,48
Aumentos/reduções de justo valor	0,00
Outros rendimentos e ganhos	350 889,34
Juros, dividendos e outros rend. Simil.	20,38
Gastos	2 917 285,95
CMVMC	389 864,55
Fornecimento e Serviço Externos	711 511,52
Gastos com pessoal	1 617 923,05
Gastos de depreciação Amortização	88 172,17
Outros Gastos e perdas	65 049,36
Gastos e perdas de financiamento	44 765,30
Resultado Líquido do exercício	-179 611,94

Tabela n.º 4

2.1 | RENDIMENTOS

Analisando mais especificamente a componente dos rendimentos verificamos que esta, face ao orçamento, teve um **crescimento de mais 1,3%, neste caso mais 34.882,01€**.

Para tal, foi decisiva a contribuição da conta 78, outros rendimentos e ganhos, com mais 116.693,34€, o que representou um crescimento de 49,8% face ao estimado em orçamento.

Para tal, deve ser destacado **o contributo das rendas provenientes do património**, conta 787 (rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros), que se traduziu **num aumento de**



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

13,1%, neste caso mais 17.528,84€, quando em comparação com o orçamentado para esta rubrica.

Ainda na conta 78, mas mais especificamente nos outros rendimentos, conta 788, verificou-se um crescimento superior a 85.000,00€, originado pela inclusão do valor monetário de herança/donativo no valor de 22.185,00€, a par da receção das verbas do cineteatro Alves Coelho por decisão do tribunal e correspondentes a rendas recebidas pela Câmara Municipal e que totalizaram 66.158,88€.

Ora, foi o crescimento da conta 78, nos moldes atrás descritos, que possibilitou **a compensação de perda de receitas face ao estimado no documento orçamental para 2016**.

Assim, a Instituição não obteve a receita estimada no âmbito dos serviços prestados, conta 72, **onde teve uma redução global de 34.476,32€**, causada, essencialmente, pela redução verificada na ERPI, por força do incêndio, cuja receita estimada sofreu uma diminuição em 63.742,51€.

Contudo, **a evolução das receitas obtidas nas outras respostas do Complexo Social**, como o Centro de Dia, o CATL e o Serviço de Apoio Domiciliário, isto na componente da comparticipação pelos utentes e respetivas famílias, **permitiu atenuar a perda da receita da ERPI**, reduzindo para metade o valor em cima apresentado.

No entanto, deve ser destacado o **desempenho da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação que apresentou um crescimento superior a 12,68%**. Neste particular, teve um aumento de 11.109,11€, face ao orçamento inicial, acabando por ter um valor de prestação de serviços de 98.709,11€, contra os 87.600,00€ inscritos como previsão.

Já no âmbito dos subsídios do Estado, conta 75, verificou-se uma **diminuição face ao estimado**, neste caso menos 2,93%, ou seja, 39.723,52€.

Uma das razões para esta diminuição assentou na não revisão do acordo para a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), pois desejava-se a majoração prevista no Compromisso de Cooperação não tendo sido concretizável, o que implicou menos 29.489,40€ (-24,7%), face ao estimado.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

A outra razão prendeu-se com a Rede Local de Intervenção Social que apresentou uma redução de 10.436,66€ (-12,86%), embora neste caso a redução verificada se tenha devido à **diminuição da liquidez da Instituição que a condicionou na assunção de mais compromissos**, motivo que levou a retardar o processo de aluguer de viatura para o projeto.

Comparativamente com o exercício de 2015 a redução das receitas foi de 7,65%, ou seja menos 226.861,20€, **motivado pela não inclusão de verbas referentes às propriedades de investimento**, nomeadamente as resultantes do justo valor, face à consignação substancial das mesmas ao ativo.

CONTAS	RENDIMENTOS	Varição (c/a)	Orçamento (a)	2016 (c)
71	VENDAS	-44,50%	10 051,00	5 577,97
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	-3,19%	1 081 805,00	1 047 328,68
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	-5,45%	882 997,00	834 914,18
	UCC	1,55%	90 058,00	91 457,52
	Fisioterapia	12,68%	87 600,00	98 709,11
	Outros	5,19%	21 150,00	22 247,87
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	-2,93%	1 355 551,00	1 315 827,48
	Centro Distrital da segurança Social	-3,37%	914 626,00	883 831,69
	ARS-UCC	-1,72%	426 277,00	418 935,12
	IEFP-Empresas Inserção	0,00%	0,00	0,00
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	-10,84%	14 648,00	13 060,67
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	-11,12%	20 286,00	18 030,16
77	GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR	-100,00%	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	49,83%	234 196,00	350 889,34
781	Rendimentos Suplementares	732,67%	1 500,00	12 490,02
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	13,10%	133 808,00	151 336,84
788	Outros	89,17%	98 888,00	187 062,48
	Subsídios para o Investimento	19,68%	15 118,00	18 093,41
	(...) Outros	101,71%	83 770,00	168 969,07
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	-97,74%	903,00	20,38
Total dos Rendimentos		1,29%	2 702 792,00	2 737 674,01

Tabela n.º 5



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

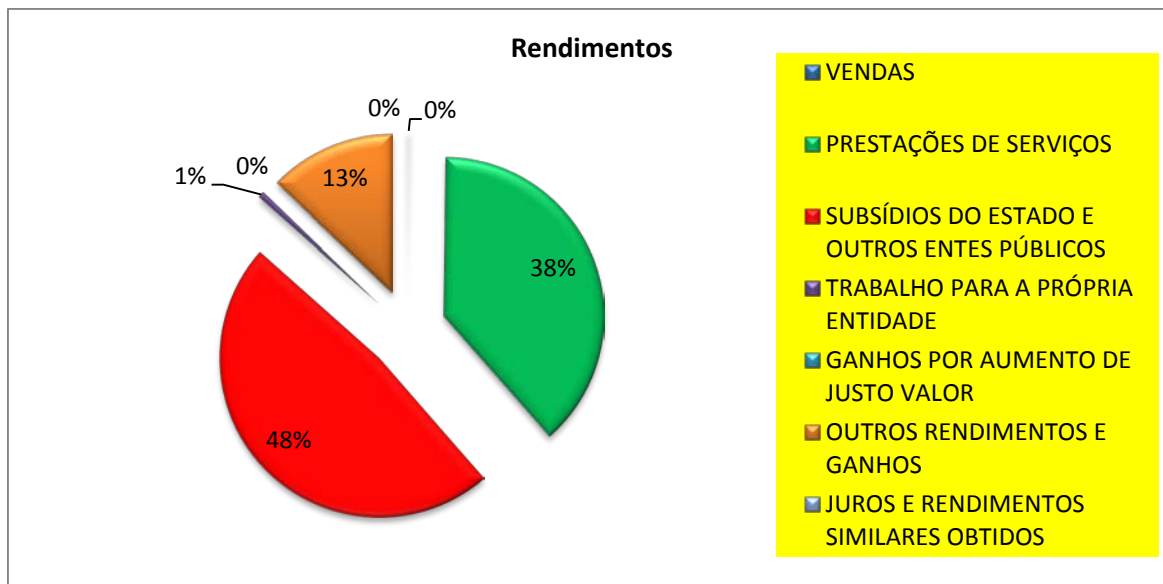


Gráfico n.º 23

2.2 | GASTOS

49

Relativamente aos gastos estes tiveram um aumento, **face ao previsto no orçamento, em 214.947,95€, neste caso mais 7,95%, motivado pelo incremento dos custos com pessoal e com a o Fornecimento de serviços externos.**

Deste modo, a conta 63, referente a despesa com o pessoal, aumentou 9,86%, o que representou 145175,05€, **provocada essencialmente por fatores externos à instituição**, como o aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN), que representou 38.003,00€, as atualizações decorrentes da aplicação do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), neste caso 22.277,44€, a reposição de mais 3 feriados, com um valor adicional de 8.029,09€, e a integração dos elementos da Clifiargus, neste caso 43.132,98€.

Quanto ao Fornecimento de Serviços Externos, conta 62, verificou-se um crescimento de 70.865,52€, neste caso mais 11%.

Para este crescimento **contribuíram a realização das obras em Património da Instituição**, nomeadamente nos apartamentos na Amadora, com um total de 11.543,30€, o contencioso



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

com 5.087,37€, e o aumento das despesas de consumíveis com os utentes.

Também a componente dos honorários, ajudou a esse aumento da conta 62, nomeadamente porque aumentou 45.950,54€, **incluindo-se aqui as despesas com advogado, médico e enfermagem**. De realçar que o facto de a instituição ter 3 colaboradores enfermeiros de baixa implicou o recurso a avençados.

Comparativamente com o exercício de 2015 a despesa de 2016 reduziu em 16.542,90€, pouco mais de 0,6%, o que não deixa de ser um dado a ter em conta, na medida em que, caso a Instituição **não tivesse privilegiado a opção de reforçar os seus ativos**, nomeadamente as propriedades de investimento e, conseqüentemente, os fundos patrimoniais / reservas, **o resultado do exercício teria sido distinto, assim como a correlação entre rendimentos e gastos**.

CONTAS	GASTOS	Variação (c/a)	Orçamento (a)	2016 (c)
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	-5,24%	411 412,00	389 864,55
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	-3,87%	322 564,00	310 069,18
	Matérias de consumo Outros	-10,19%	88 848,00	79 795,37
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	11,06%	640 646,00	711 511,52
	Subcontratados	-43,19%	87 600,00	49 769,16
	Serviços Especializados	39,73%	166 724,00	232 955,97
	Materiais	-24,68%	88 429,00	66 604,57
	Energia e fluidos	-1,10%	190 443,00	188 343,01
	Deslocações, estadas e Transportes	-2,98%	7 124,00	6 911,45
	Serviços Diversos	66,38%	100 326,00	166 927,36
63	GASTOS COM PESSOAL	9,86%	1 472 748,00	1 617 923,05
632	Remunerações do Pessoal	9,33%	1 184 535,00	1 295 031,68
	Remunerações Certas	12,93%	1 095 384,00	1 237 005,21
	Remunerações Adicionais	-34,91%	89 151,00	58 026,47
	Indemnizações	50,55%	966,00	1 454,33
635	Encargos sobre Remunerações	9,64%	260 598,00	285 732,39
636	Seguros de acidentes no trabalho	-15,72%	21 322,00	17 970,05
638	Outros Gastos com Pessoal	232,92%	5 327,00	17 734,60
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	105,74%	31 617,00	65 049,36
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-3,53%	91 399,00	88 172,17
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	-17,89%	54 516,00	44 765,30
Total dos Gastos		7,95%	2 702 338,00	2 917 285,95

50

Tabela n.º 6



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

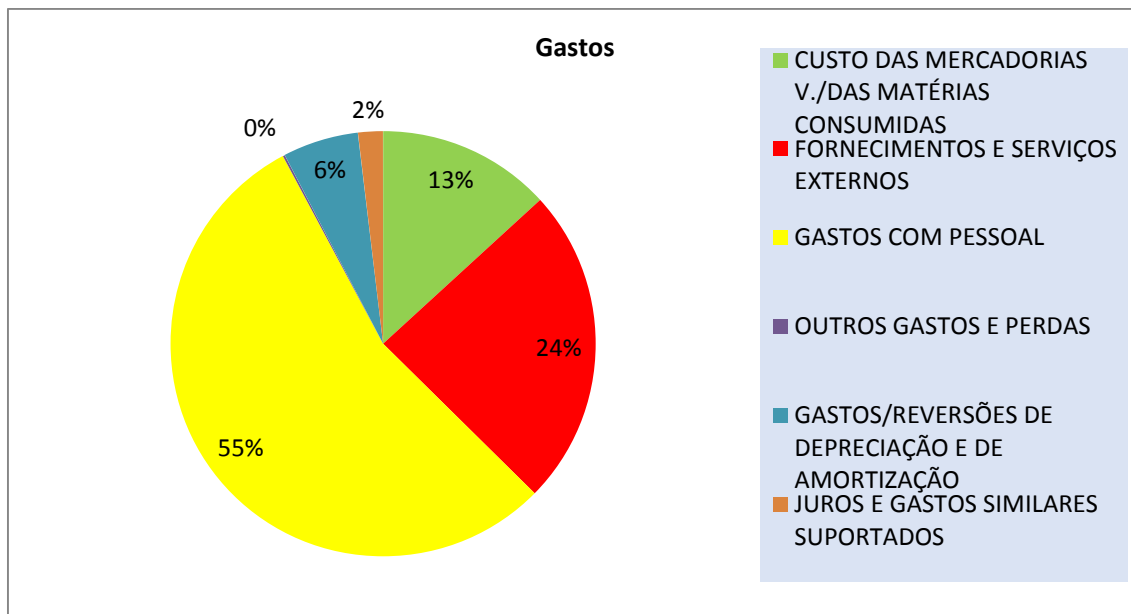


Gráfico n.º 25

2.3 | INVESTIMENTO

51

Como já foi referido anteriormente, a Instituição no exercício de 2016 **reforçou os seus ativos, nomeadamente os fundos patrimoniais / reservas**, tendo inscrito no campo dos investimentos um total de 1.286.557,43€, dos quais 1.158.834,37€ são referentes a propriedades de investimento.

De entre essas propriedades há a **destacar as doações, cujo valor atingiu 229.862,49€, enquanto as reavaliações da autoridade tributária consideraram 1.119.012,96€.**

Foi ainda considerada a saída de 190.041,08€ / património, referentes à permuta de 2 apartamentos na Amadora no âmbito do processo judicial da Quinta dos Bons Dias e a compensação da alienação da casa da Dreia, face ao valor de venda versus o valor registado na contabilidade de avaliação.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Investimento	2015	2016	Diferença
Investimentos Financeiros	1 790,58	2 204,89	414,31
Propriedades de Investimento	114 824,67	1 158 834,37	1 044 009,70
Doações	144 824,67	229 862,49	85 037,82
Reavaliação		1 119 012,96	1 119 012,96
Permuta/Alienação		-190 041,08	-190 041,08
Outros Ativos Tangíveis	25 177,66	8 427,99	-16 749,67
Ativos Intangíveis			0,00
Investimentos em curso- Ativos Tangíveis	60 599,69	117 090,18	56 490,49
Total	202 392,60	1 286 557,43	1 084 164,83

Tabela n.º 7

3 | ANÁLISE FACE AOS OBJETIVOS TRAÇADOS

Tomando como referência as metas delineadas aquando da elaboração do Plano de Atividades e Orçamento para 2016 e o exercício agora em análise, podemos concluir que, apesar das inúmeras dificuldades, a Instituição concretizou os seus objetivos.

Assim, no campo da cooperação com o Estado, e apesar dos constrangimentos relativamente ao Serviço de Apoio Domiciliário e aos Cuidados Continuados, foi possível **renovar o Protocolo de funcionamento das Cantinas Sociais até ao final de 2016.**

Foi também possível, manter em **funcionamento o projeto da Rede Local de Intervenção Social (RLIS)** com um amplo leque de cobertura e apoio a todo o concelho de Arganil.

No que concerne à sustentabilidade da Misericórdia, a Instituição **reforçou os fundos patrimoniais / reservas, aumentando desta forma o seu ativo, face ao passivo**, consolidando por este meio o contexto que permite o recurso à banca quando e caso venha a ser necessário.

Também no que à sustentabilidade diz respeito, foi possível verificar que a Misericórdia **procedeu à reorganização dos seus serviços**, nomeadamente com a inclusão da área da Medicina Física e de Reabilitação, bem como os horários dos diversos colaboradores, tendo em vista mitigar o efeito do aumento de alguns custos.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Ao nível da requalificação do Complexo Social, podemos afirmar que os trabalhos de higienização dos espaços tiveram continuidade, reforçados com a necessidade de remodelação do piso afetado pelo incêndio ocorrido no dia 27 de Junho.

Em relação à Mata das Misericórdias esta manteve-se disponível para a comunidade, com especial incidência junto das escolas, sem esquecer que **foi valorizada de forma continua** como espaço de cultura e lazer, nomeadamente com o enriquecimento da Rua das Misericórdias.

A formação foi outra das áreas que mereceu atenção por parte da Misericórdia, tendo esta promovido a **contratação de um técnico superior de higiene e segurança, que dinamizou a realização de formação interna, tendo por base um dossier formativo.**

Quanto ao património a Instituição deu **continuidade ao processo de inventariação** deste, atualizando os dossiers dos diversos imóveis, bem como realização de diversos levantamentos e elaboração de registos atuais.

No âmbito da oferta cultural, a Misericórdia, através da Academia Condessa das Canas e do seu orfeon, manteve uma **agenda de concertos e realizou a primeira exposição** na escola do paço grande, alusiva à quadra natalícia.

Participou ainda na **Semana Santa em Braga**, integrando a procissão do Senhor da Cana Verde – Ecce-Homo.

Em relação ao projeto de requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas, foram encetadas **diligências destinadas à entrada de capital para esse efeito**, nomeadamente através da renovação da autorização de venda da Quinta dos Bons Dias.

Relativamente ao Cineteatro Alves Coelho a Misericórdia **viu reconhecida a sua razão por sentença judicial, tendo sido a Câmara Municipal de Arganil condenada** a devolver o emblemático edifício por incumprimento do compromisso firmado em 20 de Dezembro de 2008.

Infelizmente, o estado em que o emblemático espaço foi devolvido revela uma postura de desleixo em relação ao mesmo por parte da autarquia, o que suscitou a realização de um estudo sobre a real situação da estrutura e cujas conclusões não são nada positivas, face à ausência de



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

quaisquer obras de manutenção ou conservação no período compreendido entre Dezembro 2008 e Julho de 2016.

No campo das parcerias podemos afirmar que a Misericórdia reforçou a colaboração com diversas entidades, não só ao nível da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, do Agrupamento de Escolas, mas especialmente com as instituições do terceiro setor, através da **assinatura de diversos protocolos de cooperação.**

A este propósito deve ser destacado papel do programa das cantinas sociais e da RLIS que permitiu envolver uma dezena de instituições locais, ao mesmo que **assegurou a mobilização de recursos económicos para as mesmas.**

Também a colaboração com o Secretariado Nacional da UMP e o Secretariado Regional de Coimbra da mesma estrutura foi uma realidade, contribuindo a Misericórdia por este meio para uma política de união das Santas Casas na defesa dos seus Compromissos.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

4| CONCLUSÃO

Após a leitura do presente documento é certo que todos os irmãos terão a plena noção, por um lado, da intensa atividade da Misericórdia, por outro, das enormes dificuldades que esta teve para a concretização das metas que se propôs atingir.

Assim, se aos constrangimentos económicos, muitos deles causados **pela incapacidade do Setor Estado cumprir com os acordos que subscreveu**, associarmos os constrangimentos do contexto que envolve a Misericórdia, é fácil perceber o cenário de dificuldade em que diariamente desenvolvemos a nossa atividade.

Hoje, somos o maior empregador de direito privado com sede no concelho de Arganil, apesar de nos últimos anos a Instituição ter procurado racionalizar recursos humanos, com o intuito de reduzir muitos dos custos associados com pessoal.

No entanto, sermos o maior empregador revela que o concelho não tem outras alternativas de emprego, o que não é positivo, ao mesmo tempo que reforça a perceção de que estamos num território altamente envelhecido e vulnerável, o que nos dá maiores responsabilidades no desempenho dos nossos Compromissos.

E não tem sido fácil. Por isso utentes, irmãos, mesários e colaboradores, em conjunto, são quem fazem esta Instituição grande.

Contudo, é esta missão que nos enobrece, tornando única a já longa história ao serviço dos outros, sempre com a proteção da Senhora do Manto Largo, a Senhora das Misericórdias.

O Provedor

(Prof. José Dias Coimbra)



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

5 | ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31 de Dezembro de 2016

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da entidade:

Santa Casa da Misericórdia de Arganil (SCMA)

1.2 - Sede:

Rua Comendador Cruz Pereira

3300-034 Arganil

1.3 - NIPC:

501 157 654

1.4 - Natureza da atividade:

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil é uma entidade do setor cooperativo e social com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção Geral da Segurança Social, no livro das “Irmandades da Misericórdia”, fls 64 e 64 verso, sob o n.º 50/82, em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 9º do Regulamento aprovado pela Port. Nº 778/83 de 23 de Julho.

Tem como objetivo satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional, enformada pelo princípio da doutrina e moral cristã.

Atua através de um vasto leque de atividades, em particular no desenvolvimento de respostas sociais do âmbito da Segurança Social, nomeadamente de Apoio e Proteção destinadas à prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- b) Apoio à família, crianças e jovens;



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

c) Apoio à integração social e comunitária dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, promovendo o desenvolvimento de projetos de vida e das ações de formação inerentes à respetiva preparação para a inclusão social;

d) Apoio a cidadãos em situação temporária de limitação da capacidade para o trabalho, por força de doença ou acidente.

No entanto, secundariamente a Entidade prossegue outras atividades de carácter complementar compatíveis com a sua natureza, nomeadamente de promoção e proteção da saúde, como sendo a prestação de cuidados continuados e de reabilitação, bem como o desenvolvimento de respostas e serviços enquadráveis no âmbito da economia social.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referência contabilística de preparação das demonstrações financeiras

57

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com a seguinte legislação:

- Portaria n.º 105/2011 de Março;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março;
- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março;
- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

3.1.1. Ativos fixos tangíveis

O valor do Ativo não corrente refere-se somente às aquisições de 1981 em diante.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceitos até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil.

As taxas de depreciação dos Ativos Fixos Tangíveis utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	50	2,00%
Equipamento básico	6	16,66%
Equipamento de transporte	5	20,00%
Equipamento administrativo	6	16,66%
Outros ativos fixos tangíveis	6	16,66%

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos que resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.1.2. Ativos fixos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

	Anos	Taxa
Ativos intangíveis	5	20,00%

3.1.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente, pois existem determinadas propriedades com autorização de alinação pela Assembleia Geral.

As Propriedades de Investimento são mensuradas pelo justo valor, nomeadamente pelo valor patrimonial, que consta na respetiva cadeneta predial urbana disponibilizada pela Autoridade Tributaria e Aduaneira. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenção, reparação, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gastos no período a que se referem.

3.1.4 Inventário

Mercadorias e matérias-primas.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Sistema de inventário permanente.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

3.1.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

3.1.6. Instrumentos Financeiros

Os Instrumentos Financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- **Clientes e Outras Contas a receber**

As dívidas de clientes/Utentes e Outras contas a receber são registadas pelo seu valor nominal.

- **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

- **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

- **Empréstimos**

O Empréstimo é registado no passivo pelo custo.

- **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

- **Benefícios de Empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de turno, feriados, subsídio de Férias e Natal, abonos de caixa, entre outros.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

O subsídio de férias é pago em Julho, e o de Natal em Dezembro de cada ano, e reconhecido como gasto no mesmo período.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valores e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetaram as quantidades relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da SCMA.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, ver tabela anexa - Fluxos de caixa.

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da SCMA.

61

5. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram efetuadas alterações de políticas contabilísticas e de estimativas, bem como não foram detetados erros que afetem a comparabilidade das demonstrações financeiras.

BALANÇO

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

	Saldo Inicial (31/12/2015)	Abates	Saldo final (31/12/2016)
Ativos Intangíveis	52.348,69	0,00	52.348,69
Depreciações Acumuladas			
Perdas por Imparidade			
Depreciação acumulada	46.743,13	0,00	47.152,72
Ativo Intangível líquido	5.605,56	0,00	5.195,97

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo Inicial (31/12/2015)	Aquisições e outros	Abates	Saldo final (31/12/2016)
Terrenos e recursos naturais	16.174,86	0,00		16.174,86
Edifícios e outras Construções	796.704,36	1.392.132,21	280.583,89	1.908.252,68
Outras Propriedades de Investimentos	199.883,52	47.286,05		247.169,57
Bens do Património Hist. e art. e Cultural	101.921,61	0,00		101.921,61
Equipamento Básico	528.449,83	0,00		528.449,83
Equipamento de Transporte	302.217,01	0,00		302.217,01
Equipamento Administrativo	284.383,38	6.446,43	5.104,60	285.725,21
Outros ativos tangíveis	4.074.087,44	1.981,56		4.076.069,00
Inves. em Curso- Act. tangíveis	857.846,68	117.090,18		974.936,86
Ativo tangível bruto	7.161.668,69	1.564.936,43	285.688,49	8.440.916,63
Depreciações Acumuladas	3.190.650,83	87.762,58		3.278.413,41
Perdas por Imparidade				
Depreciação acumulada	3.190.650,83	87.762,58	0,00	3.278.413,41
Activo tangível líquido	3.971.017,86	1.191.485,36	0,00	5.162.503,22

A rubrica Propriedades de Investimento teve um incremento provocado pela aplicação da **NCRF 11 - Propriedades de Investimento**, efetuando-se o tratamento contabilístico, contemplado na mesma.

Neste sentido, transcrevesse alguns pontos relevantes inerentes à norma supracitada.

Reconhecimento (parágrafos 16 a 19)

16 - A propriedade de investimento deve ser reconhecida como um ativo quando, e apenas quando:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

- (a) For provável que os futuros benefícios económicos que estejam associados à propriedade de investimento fluirão para a entidade;
(b) O custo da propriedade de investimento possa ser mensurado fiavelmente.

Mensuração no reconhecimento (parágrafos 20 a 29)

(...)

27 - Uma ou mais propriedades de investimento podem ser adquiridas em troca de um ativo ou ativos não monetários, ou de uma combinação de cativos monetários e não monetários. O seguinte exemplo refere-se a uma troca de um ativo não monetário por um outro, mas também se aplica a todas as trocas descritas na frase anterior. O custo de tal propriedade de investimento é mensurado pelo justo valor a menos que (a) a transação de troca careça de substância comercial ou (b) nem o justo valor do ativo recebido nem o justo valor do ativo cedido sejam fiavelmente mensuráveis. O ativo adquirido é mensurado desta forma mesmo que uma entidade não possa imediatamente desreconhecer o ativo cedido. Se o ativo adquirido não for mensurado pelo justo valor, o seu custo é mensurado pela quantia escriturada do ativo cedido.

(...)

Mensuração após reconhecimento (parágrafos 30 a 58)

(...)

Modelo do justo valor (parágrafos 35 a 57)

35 - Após o reconhecimento inicial, uma entidade que escolha o modelo do justo valor deve mensurar todas as suas propriedades de investimento pelo justo valor, excepto nos casos descritos no parágrafo 55.

36 - Quando um interesse de propriedade detido por um locatário numa locação operacional for classificado como uma propriedade de investimento segundo o parágrafo 6, o parágrafo 30 deixa de ser opcional. O modelo do justo valor deve ser aplicado.

37 - Um ganho ou uma perda proveniente de uma alteração no justo valor de propriedades de investimento deve ser reconhecido nos resultados do período em que ocorra.

38 - O justo valor da propriedade de investimento é o preço pelo qual a propriedade

(...)

Pelo exposto, colocou-se todas as Propriedades de Investimento com o valor patrimonial que consta nas certidões da AT, desta forma verificou-se um crescimento desta rubrica de €1 158 834.37.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

				2016		
Ativo Não Corrente				Fundos Patrimoniais		
Propriedades de Investimento - Valor Inicial				841.255,14	647.161,50	Reservas - Valor Inicial
Doações						
Andar em Arroios			94.230,33	229.862,49	229.862,49	
Prédio no Beato			132.580,00			
1/4 de loja Abrantes			3.052,16			
Reavaliação	VTP	VC	Diferença			
Prédio Travessa S. Jerónimo nº13	152.600,00	0,00	152.600,00	1.119.012,96	1.119.012,96	
Bairro-Arganil	87.860,00	28.292,09	59.567,91			
Pavilhão - Paço Grande	76.590,00	14.963,93	61.626,07			
Hospital Condessa das Canas	598.346,55	40.402,62	557.943,93			
1/4 Andares Parede	81.160,94	79.375,00	1.785,94			
Andar Alvalade - Av. Miguel Contreiras	42.399,65	7.886,59	34.513,06			
Loja Artilharia 1	31.073,78	23.942,29	7.131,49			
Qta Rio de Moura	147.410,00	100.123,95	47.286,05			
Andar - Vila Franca Xira	60.149,84	58.826,25	1.323,59			
Amadora 58	158.890,00	30.812,27	128.077,73			
Artigos Urbanos - Qta Bons Dias	157.700,00	0,00	157.700,00			
Casa da Alagoa - Arganil	20.790,00	44.891,81	-24.101,81			
Andar - Côja	43.520,00	109.961,00	-66.441,00			
Permuta/Alienação						
Casa da Dreia			-79.622,00	-190.041,08		
Andares Amadora			-110.419,08			
Propriedades de Investimento - Valor Inicial				2.000.089,51	1.885.617,87	Reservas - Valor Final
				Diferença	1.158.834,37	1.238.456,37

Pelas tabelas anteriores podemos verificar a Alineação/ Permuta/Abate dos seguintes bens:

- Prédio urbano, situado na freguesia de Benfeita, concelho de Arganil, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1447, alienado em março de 2016 pelo valor de €70 000.00, encontrava-se registado na contabilidade pelo montante de €79 622.00, representado um gasto no exercício de €9 622.00;
- Andares Amadora, permuta efetuada de acordo com a Ata de Audiência Final datada de 07/03/2016, referente ao processo nº 110/106TCLRS, na qual consta o item *Transação*, passando-se a transcrever:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

Transação

(...)

4 - Em contrapartida, para compensar todas e qualquer mais-valia e/ou obras dos Réus, na “quinta dos Bons”, a Autora compromete-se a entregar aos Réus, até à data 31 de agosto de 2016, e em dação, as seguintes frações autónomas:

- a) A fração autónoma designada pela letra “J”, que corresponde ao 2º andar esquerdo do prédio constituído em propriedade horizontal, sito na Avenida Miguel Bombarda, nºs 56 a 58, na Amadora, inscrito na matriz predial urbana da freguesia da Mina de Água, sob o artigo 578, descrita na conservatória do registo Predial da Amadora, sob o nº 8622;*
- b) A fração autónoma designada pela letra “G”, que corresponde ao 1º andar direito do referido prédio urbano, igualmente inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Mina de Água, sob o artigo nº 578 e igualmente descrita na Conservatória do registo Predial da Amadora sob o nº 8622.*

(...)

65

- Relógio de ponto, valor do abate €5 104.60, sinistro ocorrido em 25/08/2016, o equipamento não teve arranjo, conforme consta no processo do seguro nº RG/2016/010094, encontrava-se já depreciado.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No ano de 2016 verificou-se uma pequena variação (€2204.89) derivada do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT).

9. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o Sistema de Inventário Permanente.

A quantidade de inventário como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2016, detalham-se conforme se segue:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

	2015	2016
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Géneros Alimentares	323.837,16	310.069,18
Outros	67.469,21	79.795,37
Total	391.306,37	389.864,55

	Saldo Inicial	Compras	Saldo Final	Diferença (SF-SI)
Géneros Alimentares	6.428,02	309.710,93	6.069,79	358,23
Outros	26.818,91	75.591,52	22.615,06	4.203,85
Total	33.246,93	385.302,45	28.684,85	4.562,08

10. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de Clientes e Outras contas a receber da Instituição têm a seguinte composição:

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Clientes			
Clientes Gerais	206.216,46	237.629,18	31.412,72
Utentes	117.376,56	129.310,31	11.933,75
Cobrança Duvidosa	1.209,79	1.209,79	0,00
Total	324.802,81	368.149,28	43.346,47

66

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2015 e em 2016 as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Estado e Outros Entes Públicos (ativo)			
Iva - Reembolsos pedidos	10.685,11	4.583,41	-6.101,70
Outras	607,75	600,00	-7,75
Total	11.292,86	5.183,41	6.109,45

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Estado e Outros Entes Públicos (passivo)			
Ret. de Imp. Sobre Rendimentos	6.503,49	8.579,72	2.076,23
IVA - A Pagar	174,27	131,24	-43,03
Centro Regional de Seg. Social	42.334,16	47.185,01	4.850,85
FCT e FGCT	933,15	2.034,70	1.101,55
Total	49.945,07	57.930,67	7.985,60



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Esta rubrica apresenta valores com alguma relevância, pois encontram-se aqui registados valores inerentes a projetos a decorrer na Instituição, que ainda se aguarda pelo recebimento das verbas.

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Outras Contas a Receber			
Pessoal Cauções e outros	742,04	329,70	-412,34
CDSSC-Mases	150.728,77	150.728,77	0,00
Portugal 2020		30.750,00	30.750,00
IEFP	1.910,26		-1.910,26
Porc- Mais Centro	9.375,00	6.790,20	-2.584,80
Clifiargus, Lda	191.981,51	198.093,30	6.111,79
Outros	63.561,75	41.100,97	-22.460,78
Total	418.299,33	427.792,94	9.493,61

13. DIFERIMENTOS

Esta rubrica contempla gastos/Rendimentos a reconhecer que correspondem ao ano de 2017.

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Deferimentos (Ativo)			
Seguros	6.114,94	0,00	-6.114,94
Total	6.114,94	0,00	-6.114,94

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Deferimentos (Passivo)			
Seguros	0,00	6.516,85	6.516,85
Outros rendimentos a reconhecer	5.065,52	614,82	-4.450,70
Total	5.065,52	7.131,67	2.066,15

No entanto, após o respetivo ano se encontrar encerrado, verificou-se um lapso num lançamento contabilístico, ou seja, na rubrica de seguros, deferimentos do passivo, o montante de €6 516,85, deveria estar contemplado no ativo, bem como, a rubrica Fornecimentos e Serviços Externos (seguros) encontra-se sobreavaliada. Pois são valores pagos e considerados como gastos em 2016 e dizem respeito a 2017.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

A respetiva correção não foi efetuada em virtude dos referidos valores já se encontrarem em posse/ consultas dos respetivos irmãos. E, no nosso ponto de vista, salvo melhor opinião, não é um erro relevante apesar de implicar um resultado líquido do exercício mais favorável.

Neste sentido, a lacuna será corrigida no início do ano de 2017.

14. CAIXA E DEPÓSITOS BANCARIOS

Descrição	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Numerário (caixa)	416,49	720,62	304,13
Depósito à ordem	3.935,40	13.781,78	9.846,38
Depósito a prazo	86.146,12	97.305,00	11.158,88
Total	90.498,01	111.807,40	21.309,39

15. FUNDOS

Esta rubrica não teve nenhuma alteração.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, os Fundos da Instituição, eram compostos por €1 137 883,88.

16. RESERVAS

Esta rubrica em 2016 viu um incremento de €1 238 456,37 pela aplicação da **NCRF 11**. Vide in ponto 7. **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

	2015	2016	Diferença (2015-2016)
OVFP - Subsídios			
Prémio BPI Seniores 2014	14.869,17	11.901,34	2.967,83
PIDDAC	1.744,41	1.619,81	124,60
Instituto Desporto	1.197,13	1.097,37	99,76
Ministério da Educação	2.992,79	2.793,27	199,52
Saúde XXI	232.200,92	226.535,68	5.665,24
IEFP- Empresas de Inserção	7.045,03	6.864,39	180,64
CDSSC-Mases	200.000,00	200.000,00	0,00
PORC- Mais Centro	111.744,84	109.205,32	2.539,52
ISS-CLDS	6.308,80	0,00	6.308,80
ARS-Modelar	37.500,00	37.500,00	0,00
Total	615.603,09	597.517,18	18.085,91

18. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/(...) /ASSOCIADOS

A Instituição refletiu no balanço, em termos de contas correntes, o valor de €384.38 referente às quotizações dos associados (Irmãos). Este montante teve por base as quotas de 2016 que poderão ser pagas em 2017.

69

19. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Rubrica financiamentos obtidos apresenta um saldo de €905893.62, repartido por:

- €870 000.00 (conta empréstimos obtidos na CGD, que pode atingir o montante de €1 000 000.00). Teve um abatimento de 30.000,00 Euros provocado pela amortização mensal de 2.500.00 euros.
- €7 124.54, aquisição de ativo tangível (trator) em 2015, através de empréstimo bancário no BANIF.
- €28 769.08, Projeto de constituição plataforma de Gestão e Informação – SINERGI.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Outras Contas a pagar			
Fornecedores de Investimentos	45.761,95	124.526,56	78.764,61
Credores por acréscimos de Gastos*	195.861,57	215.351,84	19.490,27
Credores por subscrições não liberadas	6.243,07	6.243,07	0,00
Credores Diversos (IEFP e CH circulação)	63.217,71	150.812,88	87.595,17
Total	311.084,30	496.934,35	185.850,05

* O Valor mais significativo são os gastos com o pessoal (subsídio de férias), que são de 2016 e a entidade vai pagar em 2017.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

21. RÉDITO

O rédito reconhecido pela entidade em 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

	2015	2016
VENDAS	8.920,88	5.577,97
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.038.146,64	1.047.328,68
Matrículas e Mensalidades de Utentes	838.845,27	834.914,18
UCC	90.036,57	91.457,52
Fisioterapia	86.058,32	98.709,11
Outros	23.206,48	22.247,87
TRABALHO PARA PRÓPRIA ENTIDADE	8.581,77	18.030,16
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1.380.569,01	1.315.827,48
Centro Distrital da segurança Social	889.184,74	883.831,69
ARS-UCC	417.178,84	418.935,12
IEFP-Empresas Inserção	42.328,93	0,00
De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	31.876,50	13.060,67
AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	169.204,68	0,00
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	358.965,02	350.889,34
Rendimentos Suplementares	2.602,42	12.490,02
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	194.429,92	151.336,84
Outros	161.932,68	187.062,48
Subsídios para o Investimento	40.894,97	18.093,41
(...) Outros	121.037,71	168.969,07
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	147,21	20,38
Total	2.964.535,21	2.737.674,01



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	2015	2016
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratados	98.836,62	49.769,16
Serviços Especializados	170.442,69	232.955,97
Materiais	89.313,93	66.604,57
Energia e fluidos	189.890,32	188.343,01
Deslocações, estadas e Transportes	11923,98	6911,45
Serviços Diversos	101.130,84	166.927,36
Total	661.538,38	711.511,52

Esta rubrica, mais concretamente serviços diversos, encontra-se com uma pequena sobreavaliação, conforme explicação exposta no ponto 13. DIFERIMENTOS.

23. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	2015	2016
GASTOS COM PESSOAL		
Remunerações do pessoal	1.250.187,10	1.295.031,68
Encargos sobre Remunerações	270.424,55	285.732,39
Seguros de acidentes no trabalho	20.210,92	17.970,05
Outros Gastos com Pessoal	38.968,55	19.188,93
Total	1.579.791,12	1.617.923,05

24. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIÇÃO DO EXERCÍCIO

	2015	2016	Diferença (2016-2015)
Depreciações e amortizações exercício			
Ativos Fixos Tangíveis (nota 7)	133.118,33	87.762,58	45.355,75
Ativos Fixos Intangíveis (nota 6)	409,59	409,59	0,00
Total	133.527,92	88.172,17	45.355,75

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não houve quaisquer acontecimentos após a data do balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem ao nível das divulgações adicionais.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS - EXERCÍCIO 2016

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) À data de 31 de Dezembro de 2016 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.
- b) À data de 31 de Dezembro de 2016 a Instituição tinha ao serviço 143 trabalhadores, distribuídos pelas várias valências, como se pode verificar nos mapas de resultado por atividades.
- c) Nota explicativa da atividade da Entidade:

Conforme relatório de Gestão.

Mesa Administrativa
(Arganil, 27/02/2017)

Provedor

Secretário

Tesoureiro

Conselho Fiscal
(Arganil, 01/03/2017)

Presidente

Contabilista certificado (C.C. n.º 87244)

211117978
Alexandre Santos
87244

Assembleia Geral
(Arganil, 17/03/2017)

Presidente

72

Balço em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2016	31 Dez 2015	Variância
Balço				
UNIDADE MONETÁRIA (1)				
<i>[Handwritten signatures]</i>				
<u>ATIVO</u>				
<u>Ativo</u>				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis		3.078.428,27	3.040.672,68	1,24%
Bens do património histórico e cultural		101.921,61	101.921,61	0,00%
Propriedades de investimento		2.000.089,51	841.255,14	137,75%
Ativos intangíveis		5.195,97	5.605,56	-7,31%
Investimentos financeiros		109.990,16	107.785,27	2,05%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
		5.295.625,52	4.097.240,26	29,25%
Ativo corrente				
Inventários		28.684,85	33.246,93	-13,72%
Clientes		368.149,28	324.802,81	13,35%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		5.183,41	11.292,86	-54,10%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		689,88	305,50	125,82%
Outras contas a receber		427.792,94	418.299,33	2,27%
Diferimentos		0,00	6.114,94	-100,00%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários		111.807,40	90.498,01	23,55%
		942.307,76	884.560,38	6,53%
Total do Ativo		6.237.933,28	4.981.800,64	25,21%
<u>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</u>				
<u>Fundos Patrimoniais</u>				
Fundos		1.137.883,88	1.137.883,88	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		1.885.617,87	647.161,50	191,37%
Resultados transitados		758.697,31	727.990,95	4,22%
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais		597.517,18	615.603,09	-2,94%
Resultado líquido do período		-179.611,94	30.706,36	-684,93%
Total do fundo de capital		4.200.104,30	3.159.345,78	32,94%
<u>Passivo</u>				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		0,00	0,00	0,00%
		0,00	0,00	0,00%

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variância	Balanço
		31 Dez 2016	31 Dez 2015		
Passivo corrente					
Fornecedores		516.069,70	507.460,72	1,70%	
Adiantamentos de clientes		53.868,97	37.190,97	44,84%	
Estado e outros entes públicos		57.930,67	49.945,07	15,99%	
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%	
Financiamentos obtidos		905.893,62	911.708,18	-0,64%	
Diferimentos		7.131,67	5.065,62	40,79%	
Outras contas a pagar		496.934,35	311.084,30	59,74%	
		2.037.828,98	1.822.454,86	11,82%	
Total do Passivo		2.037.828,98	1.822.454,86	11,82%	
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		6.237.933,28	4.981.800,64	25,21%	

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2016	2015	
Vendas e serviços prestados		1.052.906,65	1.047.067,52	0,56%
Subsídios, doações e legados à exploração		1.315.827,48	1.380.569,01	-4,69%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		18.030,16	8.581,77	110,10%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-389.864,55	-397.503,89	1,92%
Fornecimentos e serviços externos		-711.511,52	-661.538,38	-7,55%
Gastos com o pessoal		-1.617.923,05	-1.579.791,12	-2,41%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	169.204,68	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos		350.889,34	358.965,02	-2,25%
Outros gastos e perdas		-65.049,36	-109.730,09	40,72%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-46.694,85	215.824,52	-121,64%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-88.172,17	-133.527,92	33,97%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-134.867,02	82.296,60	-263,88%
Juros e rendimentos similares obtidos		20,38	147,21	-86,16%
Juros e gastos similares suportados		-44.765,30	-51.737,45	13,48%
Resultados antes de impostos		-179.611,94	30.706,36	-684,93%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-179.611,94	30.706,36	-684,93%

(1) - Euro

CG
 Conta de Gerência das Instituições Particulares de
 Solidariedade Social

ANO: 2016
 NISS: 20004637166
 NIPC:

MAPA DE CONTROLE DOS SUBSÍDIOS (PARA INVESTIMENTOS)
 ANO: 2016

CONTAS	DESCRICOES	ANO INICIO UTILIZACAO INVEST	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREENHOS	TAXA DE AMORTIZ.	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SAÍDO VALOR LIQ. ANO IN-3	MOVIMENTOS NO ANO				SAÍDO VALOR LIQ. ANO N	
					3º AO 12º ANO	4º AO 5º ANO	6º ANO	7º AO 10º ANO		A débito		A crédito			
					(1)	(2)	(3)	(4)		(5)	(6)	(7)	(8)		(9)
593	SUBSÍDIOS														
5931	PIODAC	1081	6.220,99		124,6	124,6	124,6	1.744,41	124,60				1.619,81		
	Edifício Lar e Centro de Dia		6.220,99		124,6	124,6	124,6	1.744,41	124,6				1.619,81		
	TOTAL SUBS.														
43	INVESTIMENTO	1081	575.846,92		11.516,94	11.516,94	11.516,94	178.532,52	0,00	0,00	0,00	0,00	166.995,58		
	TOTAL DO INVESTIM.		575.846,92		11.516,94	11.516,94	11.516,94	178.532,52	0,00	0,00	0,00	0,00	166.995,58		
593	SUBSÍDIOS														
593203	Minist. Educação - Inst. Desporto	1095	4.987,28		99,76	99,76	99,76	1.197,13	99,76				1.097,37		
593206	Minist. Educação - Inst. Desporto	1095	9.975,96		199,52	199,52	199,52	2.394,26	199,52				2.793,27		
	TOTAL SUBS.		14.963,24		199,52	199,52	199,52	4.189,92	299,28	0,00	0,00	0,00	3.890,64		
4332	INVESTIMENTO	1095	135.704,94		2.714,10	2.714,10	2.714,10	3.062,69	42.417,11				39.354,42		
43321007	Complexo Desportivo "26 Miguel Coimbra"		135.704,94		2.714,10	2.714,10	2.714,10	3.062,69	42.417,11	0,00	0,00	0,00	39.354,42		
	TOTAL DO INVESTIM.		135.704,94		2.714,10	2.714,10	2.714,10	3.062,69	42.417,11	0,00	0,00	0,00	39.354,42		
593	OUTROS														
593209	Saude XXI	2006	354.698,82		13806,94	13.706,68	12.216,71	5.665,24	232.200,92	5.665,24			226.535,68		
	TOTAL SUBS.		354.698,82		13806,94	13.706,68	12.216,71	5.665,24	232.200,92	5.665,24	0,00	0,00	226.535,68		
4	INVESTIMENTO	2007	1.164.187,31	-1.104.107,31	22.239,28	23.282,14	23.282,14	1.096.346,61	0,00	0,00	0,00	0,00	1.072.064,47		
4332	Edifícios		1.164.187,31	-1.104.107,31	22.239,28	23.282,14	23.282,14	1.096.346,61	0,00	0,00	0,00	0,00	1.072.064,47		
	TOTAL DO INVESTIM.		1.164.187,31	-1.104.107,31	22.239,28	23.282,14	23.282,14	1.096.346,61	0,00	0,00	0,00	0,00	1.072.064,47		
593	OUTROS														
593209	Inst. Emp. Form. Prof.	2005	9.032,08		180,65	180,65	180,65	7.045,03	180,64				6.854,40		
	TOTAL SUBS.		9.032,08		180,65	180,65	180,65	7.045,03	180,64	0,00	0,00	0,00	6.854,40		
433	INVESTIMENTO	2005	22.033,75		440,68	440,68	440,68	17.186,27	0,00	0,00	0,00	0,00	16.745,59		
4332	Edifícios		22.033,75		440,68	440,68	440,68	17.186,27	0,00	0,00	0,00	0,00	16.745,59		
	TOTAL DO INVESTIM.		22.033,75		440,68	440,68	440,68	17.186,27	0,00	0,00	0,00	0,00	16.745,59		
593	OUTROS														
593225	Mais centro	2010	187.500,00		12.877,04	12.877,04	11.377,04	2.539,50	111.744,84	2.539,50			109.265,34		
	TOTAL SUBS.		187.500,00		12.877,04	12.877,04	11.377,04	2.539,50	111.744,84	2.539,50			109.265,34		
	TOTAL DO INVESTIM.		187.500,00		12.877,04	12.877,04	11.377,04	2.539,50	111.744,84	2.539,50			109.265,34		
43	INVESTIMENTO	2010	215.142,73		4.302,85	4.302,85	4.302,85	389.325,60	0,00	0,00	0,00	0,00	385.022,75		
4332	Edifícios e outras construções		215.142,73		4.302,85	4.302,85	4.302,85	389.325,60	0,00	0,00	0,00	0,00	385.022,75		
	TOTAL DO INVESTIM.		215.142,73		4.302,85	4.302,85	4.302,85	389.325,60	0,00	0,00	0,00	0,00	385.022,75		
593	OUTROS														
593231	Premio BPI Seniores 2014	2015	17.852,00		2.975,33	2.975,33	2.975,33	14.876,67	2.975,33				11.901,34		
	TOTAL SUBS.		17.852,00		2.975,33	2.975,33	2.975,33	14.876,67	2.975,33				11.901,34		
	TOTAL DO INVESTIM.		17.852,00		2.975,33	2.975,33	2.975,33	14.876,67	2.975,33				11.901,34		
43	INVESTIMENTO	2015	17.844,56		2.974,08	2.974,08	2.974,08	14.870,42	0,00	0,00	0,00	0,00	11.896,33		
433	Equipamento básico		17.844,56		2.974,08	2.974,08	2.974,08	14.870,42	0,00	0,00	0,00	0,00	11.896,33		
	TOTAL DO INVESTIM.		17.844,56		2.974,08	2.974,08	2.974,08	14.870,42	0,00	0,00	0,00	0,00	11.896,33		
593	OUTROS														
593227	Profer	2010	54.582,14		9.097,03	9.097,03	9.097,03	9.097,02	9.097,02				9.097,02		
	TOTAL SUBS.		54.582,14		9.097,03	9.097,03	9.097,03	9.097,02	9.097,02	0,00	0,00	0,00	9.097,02		
	TOTAL DO INVESTIM.		54.582,14		9.097,03	9.097,03	9.097,03	9.097,02	9.097,02	0,00	0,00	0,00	9.097,02		

433	Equipamento basico	2010	88.645,72	14.774,29	14.774,29	14.774,29	14.774,29	0,00	14.774,29	0,00
	TOTAL DO INVESTIM.		88.645,72	14.774,29	14.774,29	14.774,29	14.774,29	0,00	14.774,29	0,00
599	OUTROS	2012	31.544,00	6.308,80	6.308,80	6.308,80	6.308,80	0,00	6.308,80	0,00
	TOTAL SURS.		31.544,00	6.308,80	6.308,80	6.308,80	6.308,80	0,00	6.308,80	0,00
43	INVESTIMENTO	2012	38.799,12	7.759,82	7.759,82	7.759,82	7.759,82	0,00	15.539,66	7.759,82
	Equipamento Informatico		38.799,12	7.759,82	7.759,82	7.759,82	7.759,82	0,00	18.093,39	7.759,82
	TOTAL DO INVESTIM.		38.799,12	7.759,82	7.759,82	7.759,82	7.759,82	0,00	18.093,39	7.759,82

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		2016	2015	Variância
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes e utentes		1.026.238,18	1.042.766,55	-1,61%
Pagamentos a fornecedores		-1.082.090,07	-939.621,71	13,17%
Pagamentos ao pessoal		-1.289.236,25	-1.264.526,95	1,92%
Caixa gerada pelas operações		-1.345.088,14	-1.161.382,11	13,66%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00	0,00%
Outros recebimentos/pagamentos		1.634.119,14	1.302.798,35	20,28%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		289.031,00	141.416,24	51,07%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		204.692,37	114.171,07	44,22%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Outros ativos		0,00	305,50	#DIV/0!
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Subsídios ao investimento		7,50	22.719,02	#####
Juros e rendimentos similares		20,38	147,21	-622,33%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-204.664,49	-91.610,34	55,24%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		11.708,18	11.708,18	0,00%
Realização de fundos		0,00	0,00	0,00%
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00	0,00%
Doações		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-30.000,00	-30.000,00	0,00%
Juros e gastos similares		-44.765,30	-51.737,45	-15,57%
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-63.057,12	-70.029,27	-11,06%
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		21.309,39	-20.223,37	194,90%
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00%
Caixa e seus equivalentes no início de período		90.498,01	110.721,38	-22,35%
Caixa e seus equivalentes no fim de período		111.807,40	90.498,01	19,06%

(1) - Euro

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2015

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		1.137.883,88	0,00	647.161,50	704.819,87	0,00	651.631,04	23.171,08	3.164.667,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação do Resultado Líquido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								30.706,36	30.706,36
RESULTADO EXTENSIVO								30.706,36	30.706,36
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO									
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO ANO 2015		1.137.883,88	0,00	647.161,50	727.990,95	0,00	615.603,09	30.706,36	3.159.345,78



TSR - Sistemas de Informação, Lda.

Licenciado a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2016

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		1.137.883,88	0,00	647.161,50	727.990,95	0,00	615.603,09	30.706,36	3.159.345,78
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								-179.611,94	-179.611,94
RESULTADO EXTENSIVO								-179.611,94	-179.611,94
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO ANO 2016		1.137.883,88	0,00	1.885.617,87	758.697,31	0,00	597.517,18	-179.611,94	4.200.104,30

Alexandra Isabel da Costa Martins

Contribuinte fiscal nº 211117978

CC nº 87244

Declaração

Com base no trabalho e acompanhamento efectuado ao longo do exercício de 2016 e tendo procedido à análise documental e à verificação/classificação, confirmo, para os devidos efeitos, que os documentos foram contabilizados nas respectivas contas de acordo com o NC-ESNL aprovado pelo DL 36-A/2011, de 9/03, certificando, por conseguinte, os elementos contabilísticos que deram origem ao Balanço e à Demonstração de Resultados, bem como ao respetivo Anexo.

Arganil, 27 de fevereiro de 2017

Alexandra Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Arganil**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 6.237.933,28 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.200.104,30 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 179.611,94 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Telefone: +351 213 182 720 | Email: ssa.sroc@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados-SROC, Lda. | Edifício Atrium Saldanha | Praça Duque de Saldanha, 1-4ºPiso, Letras H e O | 1050-094 Lisboa, Portugal | Contribuinte n.º504 046 683 | Capital Social €50 000 | Inscrita na OROC sob o n.º152 e na CMVM sob o n.º20161462

A PKF & Associados - SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, e não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 16 de março de 2017



PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Luís Miguel Damas (ROC n.º 1326 / CMVM n.º 20160936)



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil

Tlf 235 200 490 / **Fax** 235 200 499 * geral@scmarganil.pt
www.scmarganil.pt * www.facebook.com/misericordiadearganil